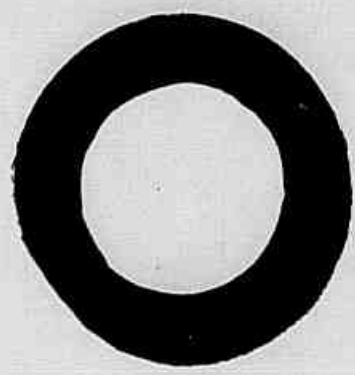
"O SIGNAL DA CRUZ"
DA Paramout

O novo CREME DENTAL GESSY contendo leite de magnesia

A Companhia Gessy S. A. tem o orgulho e a satisfação de apresentar ao publico o seu novo Creme Dental Gessy, contendo Leite de Magnesia. A preferencia que sempre encontrára levou a Companhia Gessy a procurar melhorar ainda mais esse producto. Nos seus laboratorios, em Vallinhos, ha dois annos, iniciaram-se os estudos e pesquizas. Varias formulas foram experimentadas, analysadas e rejeitadas.

Apparece, finalmente, o novo Creme Dental Gessy, contendo Leite de Magnesia, formula que satisfaz e orgulha os seus fabricantes. O novo Creme Dental Gessy, além de clarear os dentes sem damnificar o esmalte e de desinfectar a bocca sem prejudicar as defesas naturaes da mucosa, neutraliza a fermentação dos residuos dos alimentos nos pontos não attingidos pela escova. Possue gosto agradavel e fresco, assegura a perfeita asepsia da bocca e evita as caries e o tartaro, devido á sua formula anti-acida na qual se contém Leite de Magnesia.

De hoje em diante, de manhã, ao meio dia e á noite, use o Creme Dental Gessy contendo Leite de Magnesia, - garantia de dentes sãos e de bocca fresca e saudavel.

CREME DENTAL

GESSY

PRODUCTO DA CIA. GESSY S. A.

DE MANHÃ

AO MEIO DIA

Á NOITE

A vida nas praias está modificando a epiderme das senhoras A moda universal dos banhos de mar e dos banhos de sol obrigou os medicos de todo o mundo a novas observações scientificas para corrigir os effeitos da aguà salgada e do sol sobre a pelle.

Dessas observações surgiu a descoberta maravilhosa dos "Pós de Grenten" do sabio dermatologista allemão, ós quaes formam a base do Pó de Arroz NOVELLY.

A Perfumaria ROGER CHÈRAMY é a unica autorizada a fabricar essa composição no Brasil

Depois do banho de mar ou de sol tome um banho de Pó de Arroz NOVELLY em todo o corpo. Terá uma sensação exquisita, de deliciosa frescura e bem estar.

PERFUMARIA Roger Chèramy

Representante geral da Fabrica: L. DIAS - Rua dos Ourives, 52-1.° - Telefone 3-0669

VOLVENDO ao assumpto que já destas columnas tratámos, o Convenio Cinematographico, realizado em principios de Janeiro, temos que confessar estarmos até hoje na plena ignorancia dos seus resultados praticos.

Houve umas poucas de reuniões. A assembléa, Congresso ou que melhor nome tenha, congregou gregos e troyanos, turcos e christãos, gentes de Cinema e gentes que de Cinema só conheceu por ouvir dizer.

Nós não teriamos a liberalidade da mesa que permittiu que toda gente falasse, tomasse parte nos debates. Auguramos mal dessa liberdade que forçosamente degeneraria em licença. Havia no meio pessoas que jámais tomaram chá em pequenos, individuos que são donos de Cinema como seriam carroceiros ou britadores de pedra.

Dahi a brutalidade de certos apartes que alguns grosseirões se julgaram com o direito de ejacular contra pessoas que jámais supporiam encontrar exemplares de semelhante fauna em uma reunião sob os auspicios do Ministerio da Educação.

Isso foi consequencia da precipitação em que se realizou o Convenio, sem um plano préviamente estudado e principalmente sem o conhecimento do meio cinematographico.

Para o futuro se outras reuniões se fizerem será mistér apurada selecção. Ha nos meios cinematographicos elementos absolutamente indesejaveis seu comparecimento no seio de uma assembléa de gente educada não se justifica, por ser impossivel impor-lhes o bridão e as travas; sem essas precauções a vizinhança correrá sempre perigo do choque brutalisador e do orneio injurioso.

Mas deixemos de parte esses incidentes que lamentamos apenas e vejamos o que de util se buscou fazer.

Inicialmente se verifica que, como sempre acontece em reuniões onde se chocam interesses antagonicos, houve quem puxasse demais para o mar e quem puxasse demais para a terra, sem reflectirem uns e outros que os excessos são sempre prejudiciaes e que como em tudo o meio termo é o melhor.

Não houve, esta a verdade, um entendimento prévio entre os interessados. Foi tudo feito tarde e a más horas. Dahi a indecisão do ambiente, propicio a surpresas e a votações que não representariam ao cabo os verdadeiros, legitimos, reaes interesses da cinematographia.

Tivesse havido o preparo prévio, tempo para as sugestões surgirem e fossem estudadas antes de entregues ao plenario e ouvidos os Estados que tiveram representação póde-se dizer honoraria, outro seria o resultado do Convenio.

Afinal o que ficou resolvido?

O substitutivo Teixeira de Freitas não era cousa para para ser apreciada pelo plenario sem minucioso estudo, tão complexo é elle e tantos interesses envolve. Tinha de ser por força recebido com desconfiança em meio que vê todas as iniciativas governamentaes resolverem-se sempre em augmento das existentes ou creação de novos impostos.

Nem o meio está apto para comprehender as proposições do illustre director dos serviços de divulgação e estatistica do Ministerio da Educação.

Elle já está no Planetario e o resto do pessoal, cá por fóra, examina a briga de duas formigas a *saúva* com a *cuyabana*.

Temos por algum tempo ainda de seguir a viagem de auto. Que diabo! o Ford já substituiu o carro de boi e a besta de sella; desprezal-o agora e passar logo ao aeroplano não será pressa demasiada, quando nos faltam ainda pilotos habeis?

O Dr. Teixeira de Freitas não conhece bem o meio em que se viu mettido. Seu alto illuminado e generoso idealismo leva-o a passar muito além do ambiente em que as nossas condições nos permittem viver.

CINEARTE

Maureen O'Sullivan é uma das grandes admiradoras de CINEARTE em Hollywood.

Consubstanciar tudo quanto ás pressas de afogadilho foi sendo votado, sob uma atmosphera de desconfiança, de receios, de ambições insatisfeitas e de preoccupações *cavatoriaes* não será facil tarefa. Como tudo foi passar no Ministerio da Educação para decisão final, é possivel que conheçamos os resultados do Convenio daqui a uns cinco annos, quando os papeis tiverem terminado o transito por todos os seus escaninhos e departamentos burocraticos.

Desse Convenio devia resultar a alteração do Decreto 21.240 para que as suas folhas desapparecessem.

A nós quer-nos parecer que deviamos desde já estabelecer um intercambio de idéas entre productores nacionaes, exhibidores e um orgão do governo que poderia perfeitamente ser a Commissão de censura, para o fim especial de fazer aquillo que o Convenio não fez. Houve troca de idéas e suggestões sim, muita cousa poderia resultar de util, sem as precipitações e incertezas de uma assembléa que começava por ignorar o que na realidade era, o que podia fazer, e por isso mesmo resolver-se como fôra iniciada, com um grande ponto de interrogação.

Muita cousa pode o governo fazer sem a consulta e sem o concurso das gentes de Cinema.

Mas justamente por isso que elle preferiu essa fórma democratica de consulta ou plebiscito, bom será que um anticipado estudo e muito prévio preparo venham garantir o exito de outras iniciativas como essa...

Ou então ficaremos tal qual estamos.

Cinema

Durval e Carlos Eugenio numa scena de "Ganga bruta"

"Ganga bruta", da Cinédia, está actualmente em periodo de synchronização e dialogos, ao cuidado de Bichara Jorge, com musicas de autoria do conhecido maestro Radamés, que tambem regerá a orchestra especialmente para o Film.

O processo de gravação de sons e fala do novo Film da Cinédia, só poude ser iniciado, depois do Film terminado, devido a Filmagem, na sua quasi totalidade, ter sido realizada ao tempo em que o Studio ainda não tinha o seu equipamento movietone, tornando-se muito trabalhoso adaptar a trilha de som no negativo do Film, que aliás foi Filmado já prevendo a gravação vitaphone e de uma fórma como nunca se fez no Brasil até agora.

A gravação de "Ganga bruta" está sendo feita pela R.C.A.-Victor, que entre outros trabalhos já apresentados ao publico, se encarregou da synchronização de "Alma do Brasil", da Fam, ha pouco tempo estreado nos nossos Cinemas.

Além disso, "Ganga bruta" terá uma synchronização como nenhum outro Film brasileiro teve até a presente data. Ouviremos todos os ruidos, varios dialogos, canções que irão deixar uma impressão agradabilissima e musicas adequadas ao desenrolar do Film, muitas dellas, ineditas, compostas especialmente para o Film.

"Ganga bruta" tambem vae revelar aos "fans" de Déa Selva, a voz interessantissima desta artistazinha já tão popular no Brasil e que só tem sido ouvida pelo radio, ao microphone da Radio Sociedade, em canções com letra de sua autoria, por signal.

"Ganga bruta", que tem merecido tantos elogios dos que já o assistiram, vae ser, sem exaggero, a primeria sensação que o Cinema Brasileiro, por intermedio da Cinédia, offerece aos "fans", do Brasil.

—o—

Em Porto Alegre, a "Gaúcha - Film", que apresentou ha pouco, a sua mais recente producção — "O peccado da vaidade" — por intermedio de Gomes da Silveira, chefe do seu Departamento de Publicidade, em communicação a um dos jornaes daquella capital, annuncia a proxima abertura da escola de arte sciencia que a "Gaúcha" acaba de fundar, de combinação com a senhorita Stephánia Rocha, elemento possuidor de varias credenciaes como estudiosa da technica de representação Cinematographica e tendo já produzido Films no Perú, com elencos de artistas por ella instruidos.

Durval Bellini o protagonista de "Ganga bruta", da Cinédia, Filmado por Taba...

E terminando a communicação o publicista da "Gaúcha", satisfeito com a acquisição dos serviços da senhorita Rocha, manifesta esperanças de que a producção rio-grandense se consiga desenvolver-se definitivamente.

"Cinearte", que sempre se referiu contra estas escolas de Cinemas, mais pela especie que caracterisava as que conheciamos, não pretende mostrar-se severo para com esse novo departamento da "Gaúcha", da mesma forma como não quer discutir os meritos da professora em apreço.

Desejamos, e isto com a sinceridade com que estimulamos qualquer esforço que se faz, em todo o Brasil para produzir Films, que as esperanças da "Gaúcha-Film" se realizem e com esta escola, sejam revelados novos artistas para o Cinema Brasileiro.

Mas, sem visar prejudicar á quem quer que seja, não podemos deixar de repetir o que sempre temos dito aqui sobre a inutilidade de escolas Cinematograph cas: a aprendizagem da representação de Cinema se faz trabalhando em um Film e o melhor professor é o director! Se elle fôr mau, o melhor artista representará mal... Déa Selva, Lú Marival e Durval Bellini trabalharam pela primeira vez em Cinema, no Film "Ganga bruta" e o trabalho que qualquer um dos tres apresenta é simplesmente notavel.

Estudantes da Associação Universitaria da Faculdade de Direito, em visita ao "Cinédia-Studio", posam numa homenagem a Lú Marival, formando o nome da interessante "estrella" de "Ganga bruta", que Lú completa originalmente...

Este é um assumpto que dá margem á innumeras considerações, que não vale á pena fazer, porque tambem arriscamos a não sermos comprehendidos, mas a melhor prova de como uma escola de Cinema é inutil, está na celebre escola que a Paramount manteve em 1927, que fechou por não dar resultados, e da qual sahiram milhares de artistas graduados, mas dos quaes só Charles Rogers e Josephine Dunn, foram aproveitados... Elles ficaram no Cinema não porque tinham cursado a escola e sim porque tinham typos aproveitaveis. Os Films que fizeram depois, é que lhes deram "treino" de representação...

Mais uma prova, a nosso favor, nas nossas palavras acima, de que a escola da "Gaúcha" poderá descobrir typos novos...

E depois, não julgamos mal a senhorita Rocha, mas a lista enorme de paizes que diz ter percorrido, é uma recommendação que não impressiona muito bem... por que não dizel-o? Não digam que "Cinearte" é contra essa escola, apenas estamos fazendo observações que sinceramente desejamos não influam nos projectos da escola da "Gaúcha-Film".

O Film scientifico "A Meba", confeccionado pela Cinédia para o Museu Nacional, foi exhibido no Cinema Odeon, numa sessão offerecida aos Cinematographistas cariocas pelo Dr. Roquette Pinto, tendo sido commentada favoravelmente a sua parte photographica e gravação.

——o——

O Film paulista — "A Canção da Primavera" — já está no Rio e vae ser apresentado pela Paramount.

——o——

Já estão promptas as plantas do novo palco sonoro do Cinédia-Studio, cuja construcção será iniciada muito breve.

——o——

Gina Cavallieri está novamente no Rio e foi matar as saudades da Cinédia, fazendo uma demorada visita ao Studio...

——o——

"Onde a terra acaba" já tem prompta a sua primeira copia, devendo entrar agora no periodo de synchronização e voz. O Film está sendo ansiosamente esperado, pelo interesse da historia que focaliza, as montagens interessantes que apresenta, o trabalho de Carmen Santos e Celso Montenegro e a direcção de Octavio Mendes.

——o——

A' hora em que fechamos esta secção, tivemos conhecimento da confecção de um Film sobre o Carnaval,

Brasileiro

que a Cinédia está Filmando. Nós sabemos bem da difficuldade que o Cinema falado vem trazer para a Filmagem de um Film de reportagem como o Carnaval, onde nem sempre se póde reunir a photographia e o som. Mas, apesar disso e de ter sido resolvido á ultima hora, temos fé no Film do Carnaval que a Cinédia, está fazendo, deante da idéa do mesmo que colhemos no Studio. Além disso o Film não é sómente natural — tem um fio de enredo, da autoria de Juracy Camargo.

Déa Selva... é preciso dizer mais alguma cousa ou escrever uma phrase bonita...?

Durval Bellini, Déa Selva, Carmen Santos e Celso Montenegro, quando se Filmava "Ganga bruta" e "Onde a terra acaba"

A' frente desta iniciativa estão Adhemar Gonzaga, Humberto Mauro e Alvaro Rodrigues. Vão auxiliar os trabalhos de Filmagem os operadores A. Pereira de Castro, Victor Chiachi, Ramon Garcia e Edgar Brasil. Os trechos posados que reunirão varios nomes conhecidos, tem como principal interprete o popular comico Palitos.

——o——

Tambem fomos informados de que o "Cine-Som-Studio", da firma Moura & Muniz, está Filmando o Carnaval e o conhecido exhibidor Vital Ramos de Castro vae fazer outro Film no genero, operado pelo "camera-man" Ferreira.

Como se vê, vamos ter bons Films do Carnaval de 1933 e desta vez, falados e cantados, dando uma idéa desta grandiosa festa que actualmente empolga todo a população do Rio de Janeiro...

FILMS CENSURADOS PELA COMMISSÃO DE CENSURA DE 16 A 28 DE JANEIRO.

Eu quero um pedaço de você — Desenho animado — Vitaphone Varieties U.S.A. — Certif. nº 807 — Approvado.

A unica solução — Drama — Warner Bros. Pictures U.S.A. — Certif. nº 809 — Approvado.

A voz do mundo nº 40-33 — Jornal — Paramount International Corporation U.S.A. — Cert. nº 811 — Approvado.

Theorias de Norma Shearer sobre o

RECENTEMENTE NORMA SHEARER teve opportunidade de se expressar sobre o casamento revelando-se a mais optimista possivel, em tudo o que se relacione com a felicidade durante estes ultimos cinco annos, ao lado de Irving Thalberg.

"Seja enthusiasmada por todas as cousas da vida, não esquecendo que esse enthusiasmo deve ser maior ainda para com seu marido"

E' dessa forma que Norma Shearer apresenta o segredo para um casamento feliz...

"Ninguem aborrece mais os outros do que a mulher quando está aborrecida comsigo propria..." — diz Norma. Para que sejamos interessantes devemos ter interesse nos outros. Parece-me que as casadas mais felizes, são aquellas que nutrem pelos maridos o mesmo interesse quando no tempo de namorados. Sejam cordatos: se querem fazer desse negocio chamado casamento, um verdadeiro successo, recuse aceital-o como concessão ou casualidade".

Norma gosta de falar sobre o casamento. Ella tem dispensado grande tempo pensando sobre elle e as circunstancias na vida de um casal... Essa querida e interessante senhora sabe perfeitamente distinguir sem prejuizo algum, sua posição como esposa de Irving Thalberg, e a outra personalidade conhecida como Norma Shearer.

Depois de cinco annos de casada, ella é tão enthusiasmada e tem tanto interesse em todas as phases dessa nova vida, como uma noiva em vespera do enlace nupcial, proseguindo sua carreira com o cerebro cheio de theorias ou uma recem-casada lutando para adaptar suas theorias na vida pratica...

Pois Norma conseguiu adaptal-as com grande successo. E, dessa forma, ella aprendeu o ponto capital de um casamento feliz que é enthusiasmo e interesse. Aprofundando-se na conversa que iniciára, Norma demonstrou-se desde principio, contraria a antiga idéa de que "o primeiro anno na vida de um casal, é o mais difficil"...

"Porque — explicou logicamente" — a palavra mais difficil não deve ser usada quando se fala da vida conjugal. Com o casamento, a vida torna-se mais facil... Pois temos aquelle que amamos para nos ajudar a carregar a cruz... Parece-me que seria melhor dizer que o primeiro anno de casado é facil e os annos posteriores são mais faceis ainda..."

Póde parecer original essa idéa de Norma Shearer, mas não é. Demonstra simplesmente um ponto de vista concreto e salutar. Começa com a presumpção de que a vida do casal vae ser feliz, e essa attitude mental é muito importante e de grande auxilio.

"Mas — proseguiu Norma — não nego que o primeiro anno deixe de apresentar certas difficuldades que não surgem mais tarde... Todos os ajustes e accommodações tanto para o marido como para a esposa apresentam problemas a serem resolvidos, e são justamente nos primeiros mezes de casados que enfrentamos o periodo mais serio, porque são dois seres humanos completamente extranhos que se procuram adaptar um ao outro... Porém, existe uma grande differença de sentido nas palavras arduo e difficil... O facto da existencia do amor, romance e enthusiasmo tomarem parte tão efficiente numa união naquelle primeiro anno, vence qualquer difficuldade".

A seguir, Norma fala sobre a lua de mel, julgando improcedente a maneira como encaramos esse assumpto, crente de que essa é a phase mais difficil do primeiro anno de casados...

E diz: — "Eu não penso que um casal deva fazer sua lua de mel antes dos seis primeiros mezes de união...

Nós esperamos quasi um anno para fazer aquella viagem á Europa, que foi justamente nossa lua de mel! Porque, durante aquelle anno, nosso trabalho nos impossibilitou de fazer qualquer viagem. Agora, comprehendo que foi a melhor cousa que poderia ter succedido. E' muito mais facil supportar o primeiro periodo de ajustamento de caracteres emquanto vivemos a rotina ordinaria da vida entre as cousas que nos são familiares, do que entrarmos numa vida completamente extranha, os dois sózinhos, desconhecidos, sem comprehenderem seus lugares e posições, sem cousa alguma que lhes sirva de contra-balanço...

Inconscientemente, naquelles primeiros mezes, a mulher e mesmo o homem, procuram dar o seu melhor passo á frente. Ambos ainda estão incertos do grão de sentimento que se nutre um pelo outro. Quéda-se pensativo se um ficará cansado de olhar o outro, diariamente... e de tel-o junto a si para toda sua vida... Nossos pensamentos estão cheios de duvidas e receios...

E' por isso que me parece cruel para um recem-casado fazer uma viagem de lua de mel, sem nenhuma preparação excepto a confusão e o excitamento do dia do casamento... Mas, se um casal submetter-se a prova da vida conjugal, alguns mezes antes da lua de mel, esta trará uma experiencia bellissima; um encanto! O nervosismo e a percepção propria, terão desapparecido.

Ha pelo menos dois problemas que aparecem muito cedo com uma força potente e quasi destruidora no meio do paraiso matrimonial e que devem ser prompta e firmemente definidos: O primeiro é a tarefa de darmos certos num meio feliz, achando um logar commum onde duas pessoas de temperamentos differentes se encontrem e façam base de uma conducta mutual. O segundo é a antiga e familiar "encrenca" dos "velhos amigos"...

Confiando na experiencia de cinco annos de casada, perguntou-se a Madame Thalberg como esses problemas deveriam ser resolvidos.

"Dois entes humanos raramente pensam e sentem as cousas pela mesma forma — disse Norma. Depois do casamento, pode-se conversar certas cousas, collocar a escala mental num nivel accessivel, conhecendo os gostos e desgostos de cada um de uma maneira satisfactoria, impossivel durante o tempo de namoro...

Um homem e uma mulher de temperamentos distinctos podem achar no casamento o seu verdadeiro ideal de felicidade se elles forem bastante intelligentes e não levarem as cousas superfluas para o terreno antagonico. Mutuamente, elles se podem ajudar na procura de um meio termo, o qual tornará um e outro — sempre feliz e satisfeito.

A questão das amizades é o problema mais difficil em quasi todos os casamentos! Não penso que seja intelligente a juncção dos dois grupos, isto é — os amigos de ambos, antes do casamento.

Não dá bom resultado... E aqui quero crêr que é onde está o trabalho da esposa, fazer os amigos de seu marido, amigos mutuos! As mulheres são mais facilmente adaptaveis a sociedade do que os homens... Tambem, as mulheres têm mais tempo para conservar suas antigas amizades, sem que ellas fiquem intromettidas nas poucas horas de ocio de seus maridos.

Considerando o seu tempo de casada, e a sua observação da vida de outros casaes, perguntou-se a Norma se ella não teria alguma phrase ou lemma para successo matrimonial que pudesse ser transmittida aos "fans"... Seus olhos azues se illuminaram rapidamente com um sorriso sympathico. Pensou um momento, conservando comprimidos os seus labios sentitivos. Depois ella falou vagarosamente:

"Sim, eu penso que tenho — respondeu ella. E póde dizer a seus leitores que, eu procuro seguil-os da melhor maneira possivel. Igualmente como todas as esposas, nem sempre tendo tido successo, fracasso, ás vezes, mas, continúo sempre a seguil-os, sem desanimo..

A seguir, citemos as regras para felicidade.

"A primeira regra, naturalmente, é conservar o romance e o enthusiasmo

o casamento

vivos, diariamente... Faça com que seu marido saiba que elle é hoje tão attrahente para você, como era hontem, no dia do casamento...

Nunca ridicularise seu marido, nem argumente sobre assumptos pessoaes quando na presença de outros. Não ha cousa que mate o amor mais depressa do que a ridicularisação. A mulher que se indulge a essa forma de crueldade mental perde alguma cousa na sua vida de casada que jamais reconquistará.

Perdôe de todo seu coração e completamente ou não perdôe de maneira nenhuma. Quando o seu marido commetter uma falta, perdôe-lhe graciosamente e esqueça o succedido... Sómente as mulheres que gostam de brigar com os maridos, referem-se ao mesmo assumpto mais de uma vez, tornando a si e seu marido dois miseraveis...

Não se intrometta com as horas de trabalho de seu marido... Para qualquer homem occupado, aborrece estar a esposa a telephonar, constantemente para verificar se elle está no escriptorio; ou ser visitado em horas de expediente para falar cousas sem importancia, que podem ser discutidas á noite, quando os dois estão a sós...

Seus problemas domesticos jamais devem ser assumpto para conversação com seu marido... O trabalho da esposa é esse, e estar constantemente a reclamar á respeito das creadas, contas disto e daquillo e mais cousas, demonstra simplesmente que a tarefa é demasiada grande para ella supportar.

Não deixe que os filhos tomem o primeiro logar acima de seu marido, em seu interesse e affeição... Elles são entidades separadas, com vidas distinctas, e seu dever é constuir a felicidade dos annos que virão, quando elles crescerem e se apartarem de você.

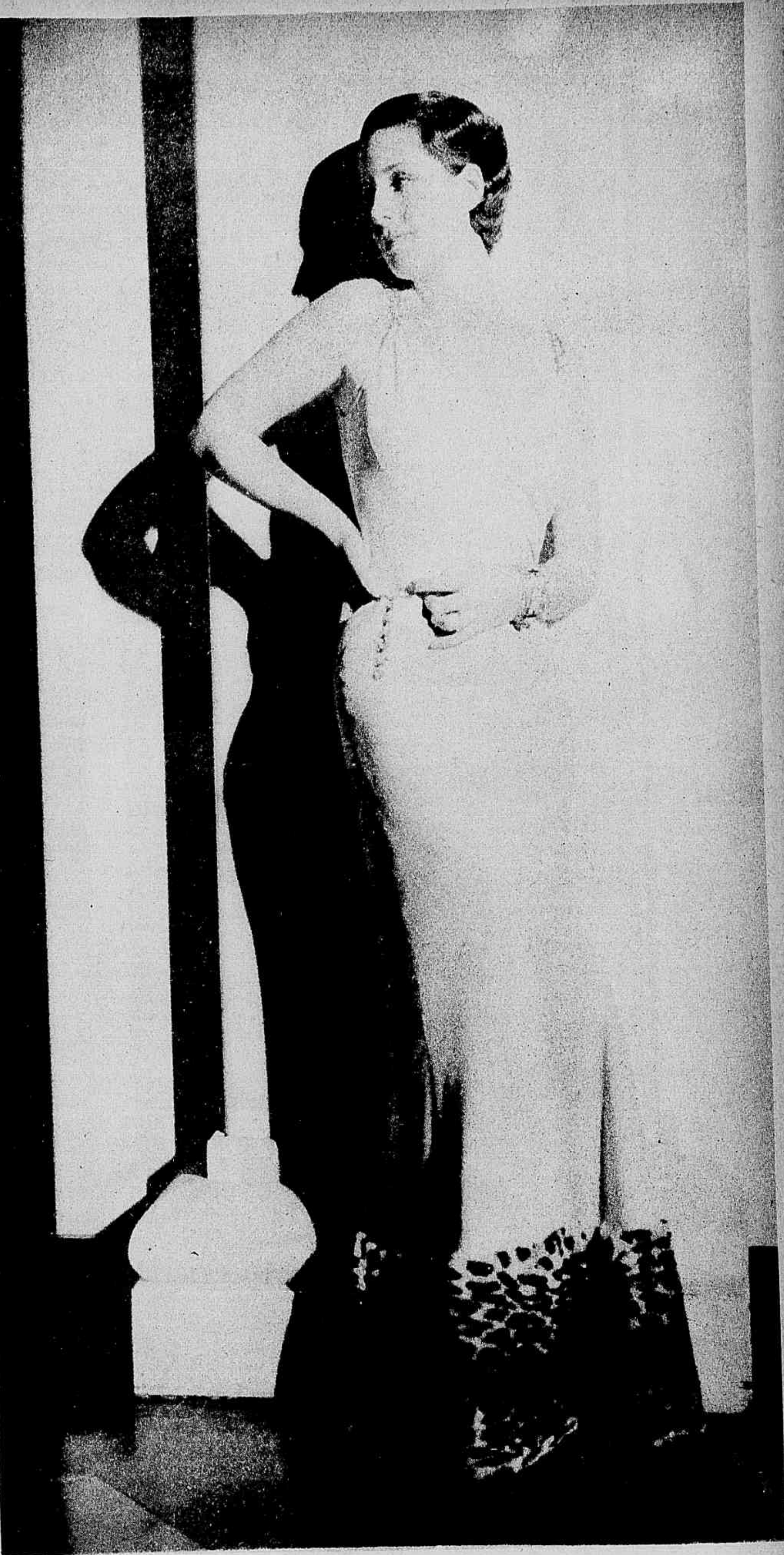
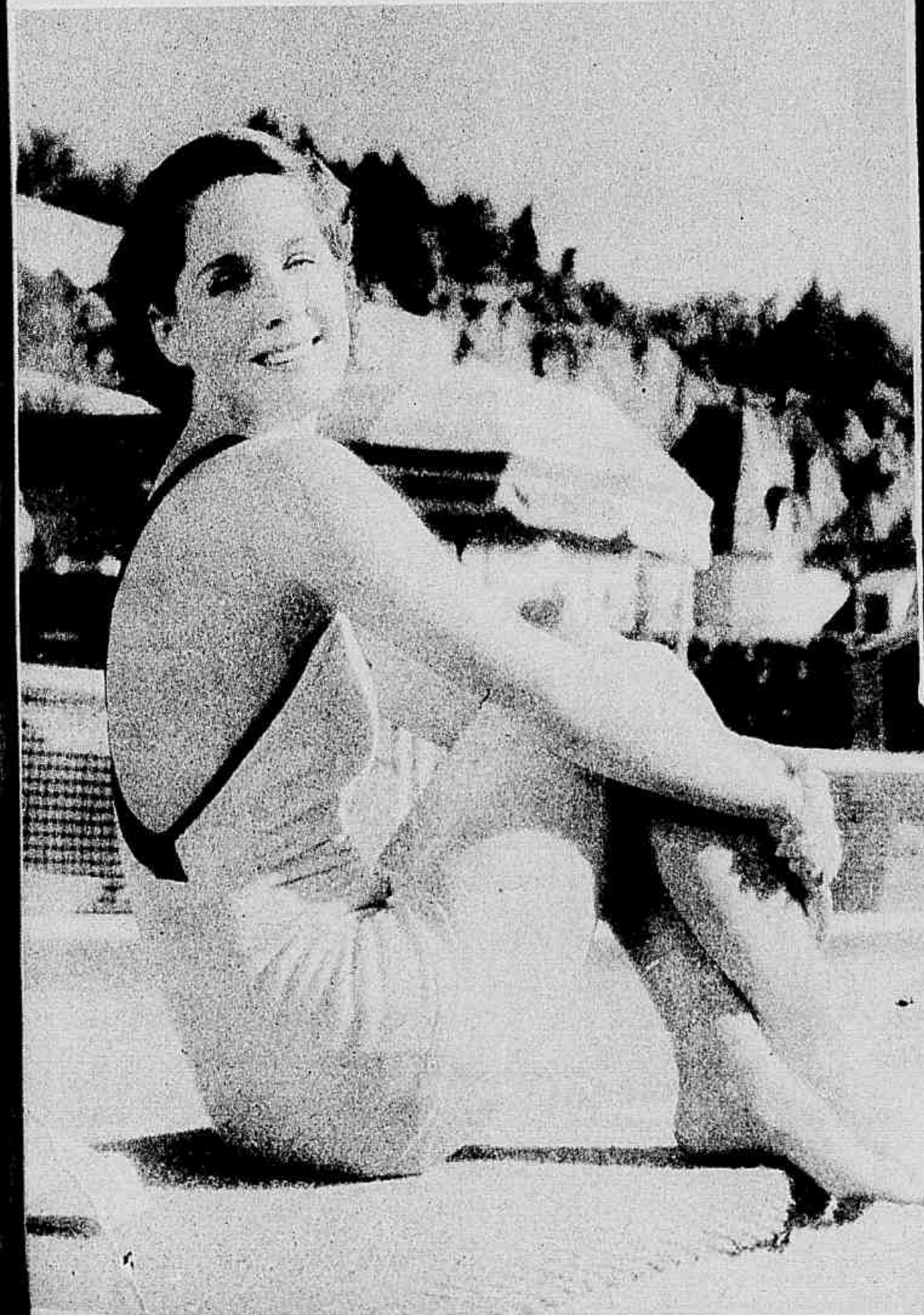
As cinco palavras "não tenho roupa para usar" têm causado mais disturbios na vida dos casaes do que cousas mais serias... Ter alguma roupa para vestir é, penso eu, um trabalho tão serio para a mulher como dirigir sua casa e tomar conta dos filhos... A mulher intelligente deve fazer seu orçamento de forma que ella tenha um guarda-roupa pelo menos com um vestido para qualquer occasião...

Programme o seu dia... de maneira que á tarde, á hora da chegada de seu marido, você esteja refrescada, com tudo em ordem, e preparada para recebel-o. Não ha nada mais irritante para o homem, quando chega á casa, cansado por um dia de trabalho estafante, do que encontrar sua casa em desordem, e a mulher mal preparada...

Tenha grande interesse pelas cousas que interessam a seu marido. Ficará surprehendida como facilmente se compartilha de seus prazeres e como elle ficará agradecido e enthusiasmado por notar esse interesse.

Por ultimo, combinem sempre as cousas! Compartilhem seus planos e suas idéas! Isto applica-se as moças que trabalham fóra, que são habituadas a dirigirem suas vidas, e fazer seus planos sem ter que dar consideração a quem quer que seja. Intelligente e sensivel consideração aos desejos e vontades de seu marido facilitará muito a tornar seu casamento feliz.

Já dei muitas regras. Agora direi alguns "don'ts"...

Não se julgue negligenciada se seu marido desejar passar fóra algumas horas em companhia de um amigo... Ao contrario, encorage-o para visitar seus amigos, como fazia antes do casamento, com a mesma liberdade, e sem nenhum constrangimento...

Fazendo assim, ficará admirada com o que se póde fazer em casa na ausencia do marido... Ha tempo para passar creme no rosto, lêr algum livro que se tenha em mente arranjar os cabellos em differentes formas, escrever cartas, ou mesmo fazer alguma visita promettida, e tambem approveitar a opportunidade para falar um pouco da vida alheia...

Não aborreça ou antagonise seu marido por questão de roupas ou maquillagem. Em qualquer caso, não atire pela janella seus pertences de maquillagem porque elle tenha reclamado. Seja intelligente! Se seu marido reclamar sobre o rouge ou baton, no momento em que se vae sahir, não discuta: concorde com elle agradavelmente. Vá até o quarto, dê tres voltas e venha á sala encontrar-se com elle, perguntando se está a seu gosto... Invariavelmente elle concordará. Vão passear felizes e satisfeitos sem que cousa alguma tenha acontecido. Não pense muito á seu respeito, nem se sinta infeliz, nem se tome muito a serio... Podem crer, e justamente quando eu mais me aborreço é quando começo a pensar muito e seriamente a respeito de uma certa pessoa chamada Norma Shearer...

(*Termina no fim do numero*)

"Mulher infiel" tem detalhes de "Mulher" e um pouco da "Venus loura"...

MULHER INFIEL (Faithless) — M. G. M. — Producção de 1932.

A crise intervindo num romance entre a herdeira rica e o rapaz pobre... e a miseria os unindo. Uma historia bonita no seu thema forte e humano, a que anima este Film bem vestido e apresentado.

Nunca vi Tallulah Bankhead tão bem aproveitada como aqui, vivendo o caracter central deste romance triste — aquella alma pisada de mulher, a millionaria que a pobreza fez conhecer a fome, e o desejo de salvar o marido — a degradação.

O Film não é o que se possa chamar estupendo, mas é um bom Film. Seu principal valor é Tallulah e o seu trabalho. O papel de Carol Morgan, embora não seja o ideal para o typo bizarro de Miss Bankhead, é aquelle que lhe dá a melhor opportunidade para revelar todo o fulgor de sua personalidade.

O Film desenrola-se, não com magnestimo, mas com agrado. E' macio, bonito e tem suas emoções bem fixadas no celluloide, com scenas esplendidas onde domina a arte de Tallulah, a fascinação de sua voz rouca e sua gargalhada feiticeira.

O argumento não é dos mais originaes, porque já temos visto Films, mais ou menos identicos. Mas é humano, cheio de momentos tristes e bonitos, motivando um Film recamado de scenas lindas — umas levemente ironicas, como os idyllios no inicio. Outras de um dramatismo profundo, com um final mais bonito ainda. Bons os trechos que mostram a decadencia social de Tallulah, com um lindo acompanhamento musical, principalmente aquelle na roleta e o seguinte, no quarto ante o retrato de Bob Montgomery...

Tallulah nunca nos surgiu tão admiravel, tão exotica com aquelle olhar dormente, onde se espelha o seu temperamento vibrante, como aqui nesta *mulher infiel*... Lindissima é palavra simples de mais para definir sua artistica e inebriante formosura. Na photographia de Oliver Marsh, ha *close-ups* seus que são primorosos — culminando com os da scena em que perde os ultimos *dollars* na roleta...

Além disso, elegantissima e artista como nunca, com um desempenho esplendido de vida.

Tallulah deve ficar no Cinema. Será uma perda lamentavel, se ella voltar para os palcos londrinos, agora que encontrou um Film que a nos revelasse como imaginavamos que fosse!

Robert Montgomery agrada, mas já esteve melhor em outros Films seus. Curioso é que MULHER INFIEL tem diversos pontos de contacto com outros Films de Bob: *Inspiração* e *Amor e Coragem!* Louise Closser Hale, Henry Kolker, Lawrence Grant e Anna Appel são figurantes.

Historia: *Faithless* de Mildred Cram. Scenario de Carey Vilson.

Direcção fina e elegante, o que não é para admirar sabendo-se que o autor della é o nosso conhecido Harry Beaumont. Mas podia ser ainda melhor.

Cotação: — BOM.

HOLLYWOOD (What Price Hollywood) — RKO-Pathé — Producção de 1932 — (Programma Paramount).

Não a verdade completa, mas, algumas verdadezinhas sinceras e bonitas sobre a vida das "estrellas" de Hollywood...

Baseia-se num argumento de Adela Rogers St. John, que reune um pouco de factos na realidade succedidos em Hollywood. O

Sally e Ben em "Loucuras da noite"

conjuncto fica um tanto convencional, mas não deixa de proporcionar um optimo Film.

Não chega a definir o que é Hollywood, mas alguns detalhes que o Film traz, são verdades sobre a vida, o casamento, o divorcio, os escandalos na vida das "estrellas" — o preço amargo da gloria, o quanto custa a fama em Hollywood... O Film é tambem uma defeza bonita e mostra como é differente o *outro lado* dos escandalos, aquelle que os jornaes não contam... E' linda a gratidão de Constance Bennett pelo director que a fizera "estrella"!

Ha observações muito interessantes e com Lowell Sherman, então — impagaveis! Bonitas sequencias dramaticas, motiva a decadencia do grande director e o seu suicidio. Os detalhes de Filmagem, o casamento da "estrella", a *premiéra* no Chinese, são cousas que deliciarão os *fans* e estão feitas com muita graça e agrado.

Constance Bennett, sincera como a creadinha do Brown Derby que chega a ser uma "estrella" famosa. Seu trabalho é agradavel e subtil. Lowell Sherman brilha muito e está esplendido como o director em decadencia. Neil Hamliton, optimo no pouco que faz. Deliciosa de espirito e *humour*, a scena em que leva Connie para a ceia. Gregory Ratoff, bem como o productor. Figuram: Bryant Washburn (lembram-se delle?) Lita Chevret e Cecil Cunninghan, esta como reporter numa entrevista com a "estrella", que é uma observação interessante. Mas Lowell Sherman rouba o Film. Charles Rosher foi o operador. A direcção de George Cuckor tem o seu valor.

Cotação: — BOM.

CADETES DE HONRA (Tom Brown of Culver) — Universal — Producção de 1932.

A vida dos cadetes na Academia Militar de Culver, mostrada em todos os seus detalhes e servindo de moldura para um Film leve mas repleto de scenas preciosas — ora alegres, ora dramaticas e todas absolutamente sinceras.

Um Film agradavel, sincero, onde tudo é familiar. Não ha elemento amoroso nem um sorriso feminino... Mas não faltam esplendidas scenas dramaticas, como aquella em que Norman Phillips Jr. recebe a noticia da morte da mãe — sentimental e bem feita.

Athmosphera collegial, detalhes e episodios interessantes entre os estudantes, outrosim a amizade entre Tom Brown e Richard Cromwell.

Tom Brown tem o principal papel e vae bem. Mas o melhor do Film é Richard Cromwell — esplendido e cada vez mais agradavel. Slim Summerville na comedia, impagavel. A scena, porém, em que reencontra H. B. Warner, é um dos bonitos momentos do Film. Ben Alexander tem um papel saliente. Russel Hopton, Andy Devine, Willard Robertson e Eugene Pallette, figuram, sendo este ultimo como um mudo, num *bit* gosado! Lembram-se de Betty Blythe, a antiga vampiro? Pois ella apparece aqui numa *pontinha*, como aquella artista que era a admiração de Richard Cromwell...

A direcção de William Wyler é de primeira.

Cotação: — BOM.

PRINCEZA DA BROADWAY (Blondie of the Follies) — M. G. M. — Producção de 1933.

Um Film de Marion Davies é sempre uma producção cuidada em todos os detalhes. Marion sabe manter bem o seu prestigio e depois de se assistir a este ultimo trabalho da graciosa lourinha, não se póde negar que ella ainda é uma artistazinha encantadora e intelligente... Seus desempenhos são irreprehensiveis e ha alguns, mesmo, que são algo superior em materia de Cinema.

Princeza da Broadway, reune muitos "matadores" de successo e a historia e o scenario são de Frances Marion. Dialogos de Anita Loos. Direcção de Edmound Goulding. E um elenco de nomes queridos. E' um Film agradavel, interessante, moderno e Marion, ella propria é um dos motivos para a gente admirar o Film.

Edmound Goulding é um optimo director mas não muito perito na comedia. O drama é o seu forte e por isto tem mais valor aqui, as scenas neste genero.

A tela em

O argumento não é lá dos mais originaes para os "fans" serve apenas para reunir os "matadores" Boas scenas dramaticas e outras ternas.

Marion Davies e Billie Dove recordam os seus tempos de coristas no *Follies*, pois o Film tem por ambiente os bastidores do celebre *show* newyorkino... Marion é a mesma comediante adoravel e aquella loura figurinha cheia de graça e espirito. Seu papel lhe dá muitas opportunidades dramaticas e nellas, Marion surprehende.

Billie Dove tem uma parte que não se pode chamar de anthipatica, porque é humana. Formosa como é, ella agrada, ainda mais que está muito sincera. Robert Montgomery num papel de seu genero, bom. Jimmy Durante provoca gargalhadas na imitação com Marion, ao *team* amoroso de *Grande Hotel*. Principalmente Marion, que desde os tempos silenciosos foi perita nisso, e sua imitação a Garbo está optima!

Zasu Pitts, no pouco que faz, divertida como de costume. James Gleason, aquelle geleiro impagavel num dos ultimos Films de Marion Davies, tem aqui um papel dramatico e rouba o Film na scena da despedida. Clyde Cook, Louise Carter, Sarah Padden e os Rocky Twins tambem apparecem.

O Film não é um assombro e não é mesmo dos melhores Films de Marion... mas é muito *chic*, muito agradavel e vale principalmente pelo desempenho de Marion Davies. E vejam como ella e Billie Dove, lindas, passam o Film

em continuas e divertidas brigas, *bancando* Edmund Lowe e Victor Mac Laglen...

Cotação: — BOM.

QUEM FOI QUE MATOU? (Guilty as Hell) — Paramount — Producção de 1932.

Uma novidade em materia de Films mysteriosos — a historia de um crime sem pretenções a intrigar a platéa. O *mysterio* tem o seu sabor verdadeiro, porque o é sómente para os interpretes...

O crime e suas consequencias, Filmado por um angulo novo — a comedia, motiva uma boa piada com a justiça e os detectives. Producção agradavel, bem feita, embora o seu tratamento Cinematographico pudesse ter sido melhor... Mas é um Film que prende a attenção e diverte muito com seus esplendidos trechos de comedia. O final é um original angulo photographico.

Explorando mais uma vez a rivalidade já celebre de Victor Mac Laglen e Edmund Lowe, o Film consegue mostral-a com um novo interesse. Aqui Quirt e Flagg despem a farda e surgem respectivamente como um detective e um reporter, procurando descobrir o mysterio de um crime e brigando por causa dos olhos de Adrienne Ames...

Victor Mac Laglen, bom mas Edmund Lowe é quem está estupendo! A elegancia e a maravilhosa belleza de Adrienne Ams, tem um colorido singular, apesar de seu papel ser ingrato. Richard Arlen pouco faz. Claire Dodd (boa a scena em que é assassinada por Henry Stephenson) Ralph Ince, Noel Francis (tem *it* esta Noel! Richard Tucker, Willard Robertson, Elisabeth Petterson e Gordon Westcott são as outras figuras do Film.

Richard Cromwell e Betty Blythe em "Cadetes de honra"

Revista

Argumento baseado na novella de Daniel Rubin: *Riddle me This*. Operador: Karl Struss.

Direcção: Earle Kenton. Simples, mas interessante.

Cotação: — BOM.

LOUCURAS DA NOITE (Hat-Check Girl) — Fox — Producção de 1932.

'E' curioso como argumento tão velho e tão batido póde ser rejuvenescido e ainda ser motivo para um Film tão interessante!

A quem attribuir o milagre? Ao director ou ao scenarista? Creio que um pouco a cada um. *Hat-Check Girl*, a novella de Rian James que serviu de base para o scenarista, acreditem ou não, vem focalizar o *plot:* o millionario que quer impedir o filho estroina de casar-se com uma pequena pobre! Ella desta vez é guardadora de chapéos no vestiario de um club nocturno e justifica a paixão de qualquer um, pois é Sally Eilers — sem James Dunn mas com *close-ups* e sorrisos de fascinar!

Este argumento cheio de mofo, está contado em imagens, com um *quê* de originalidade. E' um Film cheio de movimento e vida, com ambientes elegantissimos e outros ingredientes emfim, para tornal-o uma diversão leve e fina, das mais agradaveis e modernas.

Sally Eilers lindissima. Ben Lyon divertido. Optimo aquelle idyllio no carro de Henry Armetta, jovial e cheio de humor como os outros que têm. Ginger Rogers é interessante. Monroe Owsley anthipatico. Arthur Pierson, Josephine Dunn, Bert Roach, Greta Granstedt, Joyce Compton, Arthur Houssman, Purnell Pratt, Richard Tucker, Eulalie Jensen e Harold Goodwin e outros, apparecem em papeis pequenos.

Cotação: — BOM.

PAGANDO COM A VIDA (Mystery Ranch) — Fox — Producção de 1932.

Para os apreciadores dos Films de *farwest* e de George O'Brien, que está substituindo o Tom Mix da Fox...

Aqui está um Filmzinho de aventuras, com um pouco de mysterio, boas lutas e paisagens lindamente photographadas.

Cecilia Parker é a loura heroina. Charles Midleton, o villão. Noble Johnson e Roy Stewart, dois veteranos, apparecem. A direcção é de David Howard. No genero agrada e é bem feito.

Cotação: — REGULAR.

MULHER EXPERIENTE (A Woman of Experience) — RKO-Pathé — Producção de 1931 — (Prog. Paramount).

Um Filmzinho algo romantico e agradavel, com um desenrolar que nos dá a idéa de estar assistindo uma versão vulgar de *Deshonrada*. Depois fica differente e adquire pontos de contacto com a *Ponte de Waterloo*...

O inicio é interessante e a realisação do Film bem poderia ser mais Cinematographica e menos cheia desses convencionalismos que já aborrecem... Mas em compensação ha uma linda photographia, aquelles ambientes da Vienna de 1915, que sempre tem o seu encanto... e lindos idyllios entre os interpretes.

Só Edmund e Victor não sabiam quem era o criminoso, em "Quem foi que matou'."

Helen Twelvetrees num papel que é uma especie da *X-27* que Marlene já fez, não convence... Mas sua figurinha é tão deliciosa, tão espiritual, que tudo desculpa. Willian Bakewell é que está esplendidamente adaptado e admiravel como ha muito não o viamos. Lew Cody regular. Zasu Pitts, optima! George Fawcett, H. B. Warner e C. Henry Gordon figuram.

A direcção de Harry Brown é commum.

Cotação: — REGULAR.

CORTEZÃS MODERNAS (The Greeks Had A Word For Them) — United-Artists — Producção de 1932.

Historia de "mordedoras", assim no genero de "Prá que casar?" da Paramount, Ina Claire e Joan Blondell convencem mas Madge Evans está deslocada. David Manners é o galã e Lowell Shermann faz um grande pianista, que a gente vê logo que é fita... Direcção do proprio Lowell. Elle é dos taes que pensam que Cinema é fazer os artistas representarem e conversarem...

O argumento é desses que só bem aproveitado e dirigido.

Cotação: — REGULAR.

ENTRE DOIS FOGOS (Week-Ends Only) — Fox — Producção de 1932.

Mais uma victima da baixa na Bolsa... e mais um Filmzinho leve e elegante de Joan Bennett.

Apesar dos motivos conhecidos e convencionaes, é uma diversão interessante, com scenas muito agradaveis, principalmente aquellas que contam o encantador romance entre Joan e Ben Lyon.

Talvez por causa do scenario, o inicio é um tanto confuso. Mas depois de um bom detalhe da mudança de estações, o Film interessa pelo seu tratamento agradavel.

Joan Bennett é a pequena arruinada que aluga-se como a animadora dos *week-ends* de millionarios. Não está mal em seu papel e surge mesmo muito graciosa, fina e aristocrata.

Ben Lyon, muito divertido num papel interessante. John Halliday tem umas boas scenas ao lado de Joan. Walter Byron, John Arledge, Halliwell Hobbes, Gregory Gaye, Marion Byron e Henry Armetta tambem figuram.

Argumento baseado numa novella de Walter Fabian. Direcção: — Alan Crowsland.

Cotação: — REGULAR.

PAPAE POR ACASO (Night Work) — Pathé — Producção de 1930.

Comedia com Eddie Quillan e Sally Stan, que não chega a aborrecer.

Cotação: — REGULAR.

COMPROMETTIDA (Runaway Bride) — Radio — Producção de 1930.

Mary Astor emprega-se como cozinheira de Lloyd Hughes, para livrar-se do marido e da quadrilha de ladrões de joias, em que se viu envolvida. Já se sabe que Lloyd descobre tudo salvando-a e casando com ella.

Mas o Film não é dos peores e Mary Astor está linda.

Cotação: — REGULAR.

O SARGENTO INTERVENTOR (Top Sergeant Mulligan) — Anchor — Producção de 1928.

Film velho, desinteressante, sem nenhum attractivo. Nem Lila Lee, se salva. Gareth Hughes e outros artistas fóra de moda no elenco.

Cotação: — MEDIOCRE.

Constance, Neil e Lowell Sherman em "Hollywood"

3 Garotas Ladinas

(Three Wise Girls)

Film da Columbia com Jean Harlow, Mae Clark, Marie Prevost, Nathalie Moorhead e Walter Byron. — Direcção de Wm. Beaudine.

CASSIE, vendedora de sorvetes no "b a r" provinciano de sua terra, tem a mesma ambição que Joan Crawford tinha na primeira parte de "Possuida". — New York!... E foi em busca de fortuna que ella partiu para a grande cidade dos "skyscrapers", onde, de chegada, fez camaradagem com Dot, uma dactylographa, em companhia da qual vae residir em uma pensão barata.

Dot é uma pequena desilludida do amor, mas que mesmo assim não perde de todo a esperança de encontrar, um dia, alguem que lhe dê uma parcella de felicidade, disposta entretanto a não abandonar a sua profissão...

Em pouco tempo, arranja um emprego num "bar", devido á sua experiencia nesse "metier", naquelle emprego que exercera na sua terra natal e sem duvida alguma que o "bar" new-orkino offerecia mais attractivos do que o outro, onde ella servia sorvetes e sodas ás mesmas caras, todos os dias... Mas se o "bar" do interior era assim tão desinteressante o de New York, ao lado das attracções que proporcionava a Cassie, tinha as suas inconveniencias, na pessoa do patrão, que depressa começou a fazer investidas amorosas á sua nova empregada... Foi por causa disso que Cassie, dias depois, viu-se na contingencia de solicitar a sua demissão do emprego.

A nossa heroina começa a desanimar quando recebe a visita de sua conterranea Gladys Kane, que viéra para New York antes do que ella e conseguira tornar-se uma pequena de alta distincção, trabalhando numa grande casa de modas. Gladys promette á amiguinha arranjar-lhe uma collocação na casa onde trabalha e, dias depois, Cassie fazia parte dos manequins vivos da loja. A encantadora ruivinha, passa então a ser o mais interessante de todos os manequins, causando sensação na exhibição quotidiana dos ultimos modelos parisienses...

Na convivencia com Gladys, Cassie vem a comprehender que toda a apparencia social da sua amiguinha não passa de um mytho: o conforto, o luxo que ella ostenta e o cheque que remette mensalmente para a sua mãe, ella os deve a Arthur Phelps, banqueiro, que sempre está promettendo a Gladys casamento, mas como elle é casado, vale-se do pretexto de que precisa arranjar uma opportunidade bôa para conseguir divorciar-se da esposa...

Dias depois, Arthur encantado com Cassie, aproveitando um momento em que fica a sós com ella, faz-lhe a côrte e de uma maneira tão atrevida, que a pequena se convence logo de que o banqueiro não passa de um canalha, que está enganando a sua amiguinha Gladys...

Sentida com aquillo, ella, entretanto, evita de que Gladys venha a saber do caracter perverso do banqueiro, afim de que a amiguinha continue naquella illusão bonita de felicidade, que só existe na apparencia e de cuja falsidade Cassie já teve a prova.

Agora Cassie alimenta um "flirt" com Jerry, um rapaz muito sympathico, que ella já conhecia de sua terra natal e que está visivelmente apaixonado pela pequena. O namoro entretanto não dura muitos dias, pois Jerry tambem é casado... O rompimento dá-se logo que ella sabe disso e o rapaz, que está realmente apaixonado por Cassie, não se conforma com a briga... Num dia em que as saudades já o torturavam demais, elle vae ao appartamento de Gladys onde Cassie está agora morando, porque a sua outra amiguinha Dot está gozando umas férias.

Por fatalidade, Arthur tambem estava lá no appartamento, mais uma vez, tentando conquistar Cassie... E quando Jerry, apparecendo na moldura da porta, depara com um extranho em companhia de sua amada, numa situação visivelmente suspeita... sente uma desillusão tremenda da pequena com quem se preparava para casar-se, assim que obtivesse o divorcio da esposa.

Cassie t e n t a dar-lhe explicação, mas Jerry não lhe dá ouvidos. Elle retira-se dalli, convencido de que a moça não merece absolutamente o seu amor...

A esse tempo, Gladys que tinha ido visitar a familia regressa do interior, encontrando uma dolorosa surpreza no facto de que Arthur, longe de se divorciar da esposa, como lhe havia promettido, tinha feito as pazes com a mulher e com ella partia para uma segunda lua de mel...!

Gladys, ferida no seu amor proprio e não resistindo a tão tremenda desillusão, suicida-se.

Esse acto da amiguinha convence Cassie, definitivamente, de que a felicidade num meio tão escabroso e enganador como New York é uma lição tremenda para ella, que devia ser aproveitada emquanto é tempo... decide voltar para a sua terra natal, onde ha tranquilidade e ella poderá esquecer facilmente todas as desillusões que veiu encontrar na metropole americana.

Ella regressa e chegando encontra uma surpreza deliciosa na pessoa de Jerry, que convencido da sua innocencia no caso do encontro em companhia do banqueiro, a esperava para casarem-se!

Elle já conseguiu divorciar-se da esposa e está ancioso para tornal-a sua nova esposa.

Afinal de contas, a aventura á New York sempre tivera um premio, para Cassie...

o o o o o o o o o o o o o o o o

Lembram-se de Eva von Bern, aquella "descoberta" de Norma Shearer, que foi a heroina de John Gilbert em "Mascaras da alma"? Pois Eva que estava agora na Ufa, para ser "estrella" dessa companhia, acaba de ir conhecer o Paul Bern, que aliás não era parente seu... Eva von Bern morreu.

Esta é a casa de Norma Shearer na praia.

Rin-tin-tin Jr. Filma um contracto por continuar o successo do seu pae, com a Mascot. Veem-se Lee Duncan seu dono, Warren Stokes, jornalista e G. W. Levoy, advogado.

Jean Harlow no departamento de maquillagem.

Ken Maynard dá uma explicação sobre os tiros de polvora secca a menina Terry Mae Stokes que foi de S. Francisco á Hollywood só para vel-o.

Buster Grabbe, o Tarzan da Paramount. Vae apparecer em "King of The Jungle"

Sabiam que Jean Hersholt ha vinte annos foi campeão de cyclismo?

Loura e Seductora

(Platinum Blonde)

Film da Columbia, com Jean Harlow, Robert Williams, Loretta Young e outros.

Direcção de Frank Capra.

STEWARD SMITH, o melhor reporter do "Post" foi incumbido pelo seu jornal de fazer uma reportagem sobre o escandalo da familia Schuyler. Tratase de um processo movido por uma corista de theatro contra o filho dessa familia, por quebra de compromisso matrimonial...

Uma missão desagradavel para um reporter como Stewar, mas... era do officio, elle tinha que ir.

Chegando ao lar dos Schuyler, Steward luta com difficuldades para conseguir qualquer informação. Elle entretanto, não se retiraria dalli, sem levar uma informação para a redacção e depois de muito custo, consegue ficar ao par de tudo o que se passara. E' durante essa estadia na casa da familia Schuyler que Steward vem a conhecer Anne, a irmã da "victima" da corista, pequena mais conhecida por "Platinum Blonde", por causa de sua cabelleira de tão claro matiz dourado, já nossa conhecida desde "Anjos do Inferno"... Anne supplica a Steward que não publique nada á respeito do escandaloso processo. Mas o reporter não pode attendel-a e a reportagem sahe apezar de todos os protestos da familia.

No dia seguinte, Steward descaradamente apparece de novo no solar dos Schuyler, para devolver á Anne umas cartas do irmão, que conseguira obter da corista. A moça o recebe como um "chantagista", que alli fôra apenas com o intuito de negociar aquelles documentos, mas depois, vendo que elle apenas tinha ido levar aquellas cartas, desinteressadamente, muda de opinião á seu respeito e começa a gostar de Steward...

E' o inicio de um romance amoroso, que culmina, dias depois, num casamento secreto dos dois.

Apezar disso, um jornal concurrente do "Post", sabe do facto e explora o casamento.

Agora Steward sente que tem a sua liberdade tolhida, sendo marido de Anne Schuyler, a despeito de adorar a esposa.

Mas quem mais soffre com o casamento do rapaz é a chronista social do "Post" — Gallagher, que amava em silencio o reporter precipitado no matrimonio com a **platinum.** A esse tempo, Anne recusara continuar a viver na modesta residencia do reporter e este acaba fazendo a vontade da mulher, passando a morar na faustosa residencia Schuyler. Já então Anne tomara conta do rapaz, definitivamente! Da sua independencia, não restava mais nada... a mulher impõe-lhe vontade e idéas, a seu bello prazer...

Mas um dia o rapaz revolta-se! Injuriado e debicado pelos amigos, nega-se a acompanhar a esposa a um baile advertindo Anne de que não está mais disposto a ser apenas o "seu marido", perdendo a sua propria personalidade. Anne concorda com o marido e vae ao baile acompanhada de outras pessoas, deixando o marido em casa, sósinho...

Emquanto isso, Steward põe em practica o seu plano, telephonando a Gallagher, pedindo-lhe para lhe ir fazer companhia, acompanhada de outra pessoa do jornal... Esta pessoa, por sua vez, convida outras e instantes depois, no palacio dos Schuyler, estão reunidos inumeros rapazes, que bebem, divertem-se, emquanto Steward e Gallagher, fechados em um gabinete, entregam-se a executar o seu antigo plano: produzir um drama theatral...

Elles estão preoccupados na imaginação do desfecho do segundo acto, quando Anne apparece na moldura da porta!

O resultado é uma scena violenta e dahi Anne resolve promover o divorcio, para livrar-se do marido...

Mas quando o advogado da familia vae scientificar Steward da resolução da esposa, o advogado recebe como resposta, um violento socco...

Essa visita do advogado suggere ao reporter uma excellente scena para o final do segundo acto da peça que elle está escrevendo... Falta, porém, o final. Gallagher suggere que o acto deve terminar com a reconciliação dos esposos...

— "Nunca!" — diz Steward. O heroe deverá casar-se com a pequena que tu inspirastes no drama — a doce e desinteressada menina que adorava o escriptor em silencio...

— "E' uma resolução muito brusca..." — responde Gallagher.

— "Não venhas ensinar-me a escrever peças theatraes... — diz Steward, aproximando-se de Gallagher e abraçando-a, conclúe:

— "Escuta: a scena será assim — Elle dirá mais ou menos isto: Meu amor, reconheço que tenho sido um insensato, mas sempre te amei e logo que esteja divorciado... queres casar commigo? Ella, surprehendida, dirá então: Sim...

Elle a estreitará em seus braços e a beijará assim nesta posição em que nós estamos..."

—:—

Estava concluido o drama da parceria Steward-Gallagher e resolvido, ao mesmo tempo, o proximo casamento do reporter e da chronista social do "Post"...

Mae Clark é a heroina de John Gilbert em "Rivets", o Film com o qual elle termina o seu contracto com a Metro. Tod Brownig que já o dirigiu em "No dominio das illusões" é o director.

O Brasil não viu Tala Birell no seu primeiro Film da Universal, mas vae vel-a em "Nagana" Melvyn Douglas é o galã.

Tala faz uma "Sandra" mais exquisita do que aquella que Barbara La Marr viveu... Ao lado, uma Filmagem.

(The Sign of the Cross)

Film da Paramount, com Charles Laughton, Claudette Colbert, Fredric March e Elissa Landi.

Direcção de Cecil B. De Mille.

O SIG

A Roma Pagã, outra vez no Cinema e mais uma vez mostrada pela mão habil e intelligente de De Mille... Lembram-se daquella visão de "A Homicida"?... A cidade eterna está ardendo emquanto Nero dedilha sua lyra, cantando uma canção louca, indifferente ao que se passa lá em baixo, na cidade... Tigellinus, o capitão da guarda imperial, vem dizer-lhe que correm rumores de que a culpa do incendio está sendo atirada ao Imperador... Nero se aborrece com a noticia, mas a Aguia Romana o protegerá de qualquer cousa, é poderosa e escudado por ella, o Imderador expede ordens para que a culpa do incendio seja attribuida aos Christãos! E ordena que elles sejam perseguidos sem misericordia alguma, em todo o territorio romano... Dois delles, dentre os mais importantes, são capturados, com o desespero de Mercia, a pupilla de ambos, que tenta por todos os meios, conseguir salval-os...

No meio do tumulto occasionado pela prisão de Favius e Titus, o prefeito de Roma — Marcus — que diga-se de passagem, era o mais alegre dos romanos, vem a conhecer Mercia e fica deslumbrado com a belleza da linda christã... Mercia vendo nisso uma opportunidade para tentar a salvação dos seus protectores, de tal maneira seduz o prefeito que este deixa os Christãos fugirem...

Este episodio é presenciado por Dacia, um elegante belga da epoca, que corre a contar o que viu á Poppéa, a bella e depravada Imperatriz romana...

Na noite seguinte Marcus vae fazer uma visita á Mercia em casa della, para dizer-lhe o que já dissera a Titus e Favius — que vae leval-a para longe do perigo pelo qual ella como Christã está passando. Mas Mercia recusa a sua protecção, uma vez que tenha que sahir de Roma...

Durante essa visita do prefeito, alguem vem avisal-o de que os espiões de Nero aprisionaram Stephanus, o tutellado de Favius e na prisão o estavam submettendo á um cruel interrogatorio...

Marcus imaginando que uma confissão de Stephanus porá Mercia em perigo, corre á prisão afim de com o seu prestigio, falar á sós, com o prisioneiro e exigir-lhe que não revele nada quanto ao paradeiro de Mercia... Stephanus, entretanto, apenas tinha confessado o logar onde se realisavam os "rendez-vous" dos Christãos e assim mesmo, porque as torturas, cada vez mais crueis, a que o estavam submettendo, acabariam por liquidal-o.

Não obstante isso, Marcus acha mais acertado tirar Mercia de sua casa e escondel-a em outro logar mais seguro e sahe da prisão, apressadamente, dirigindo-se novamente á casa da christã, para pôr em pratica a sua salvação.

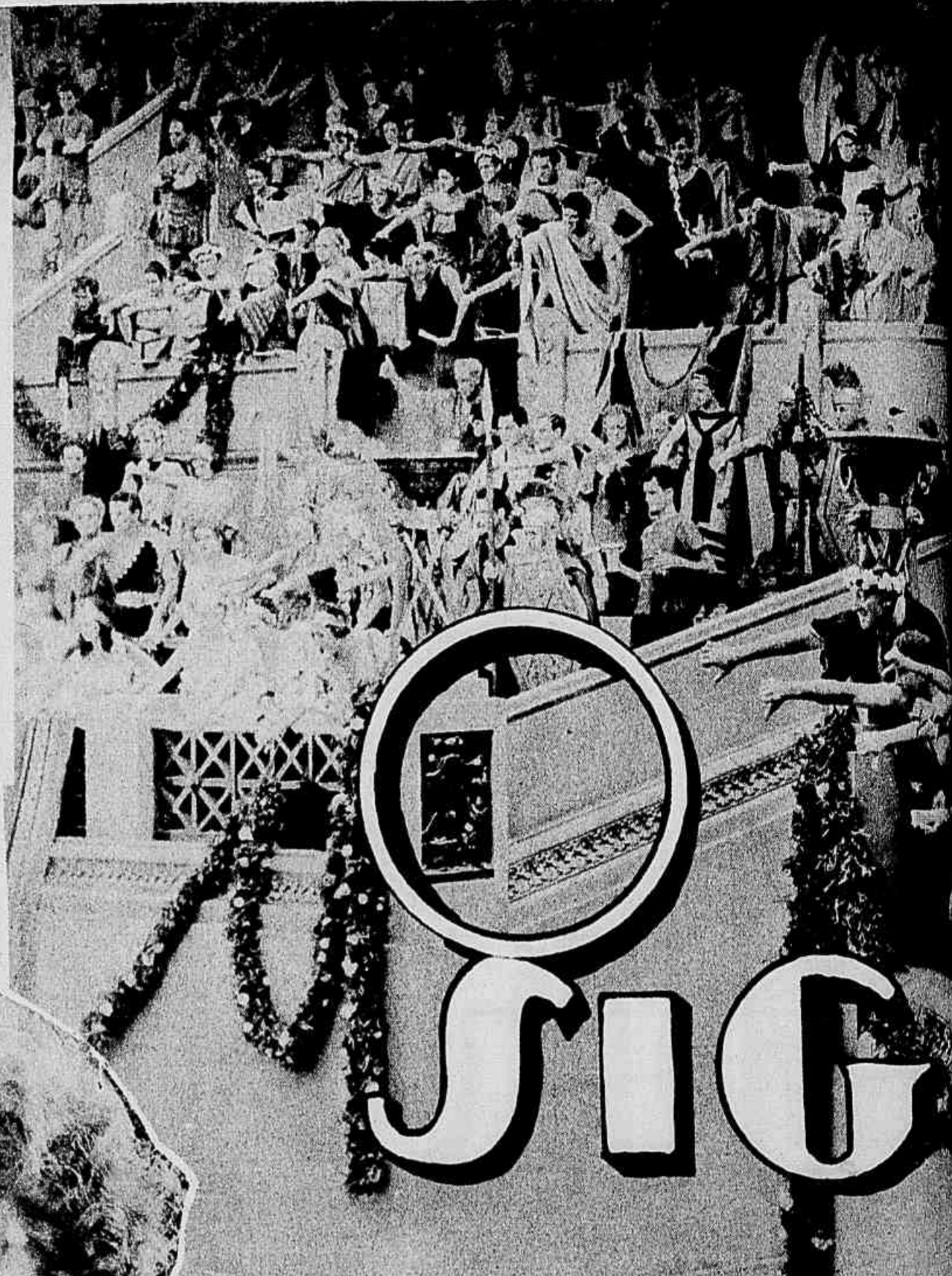
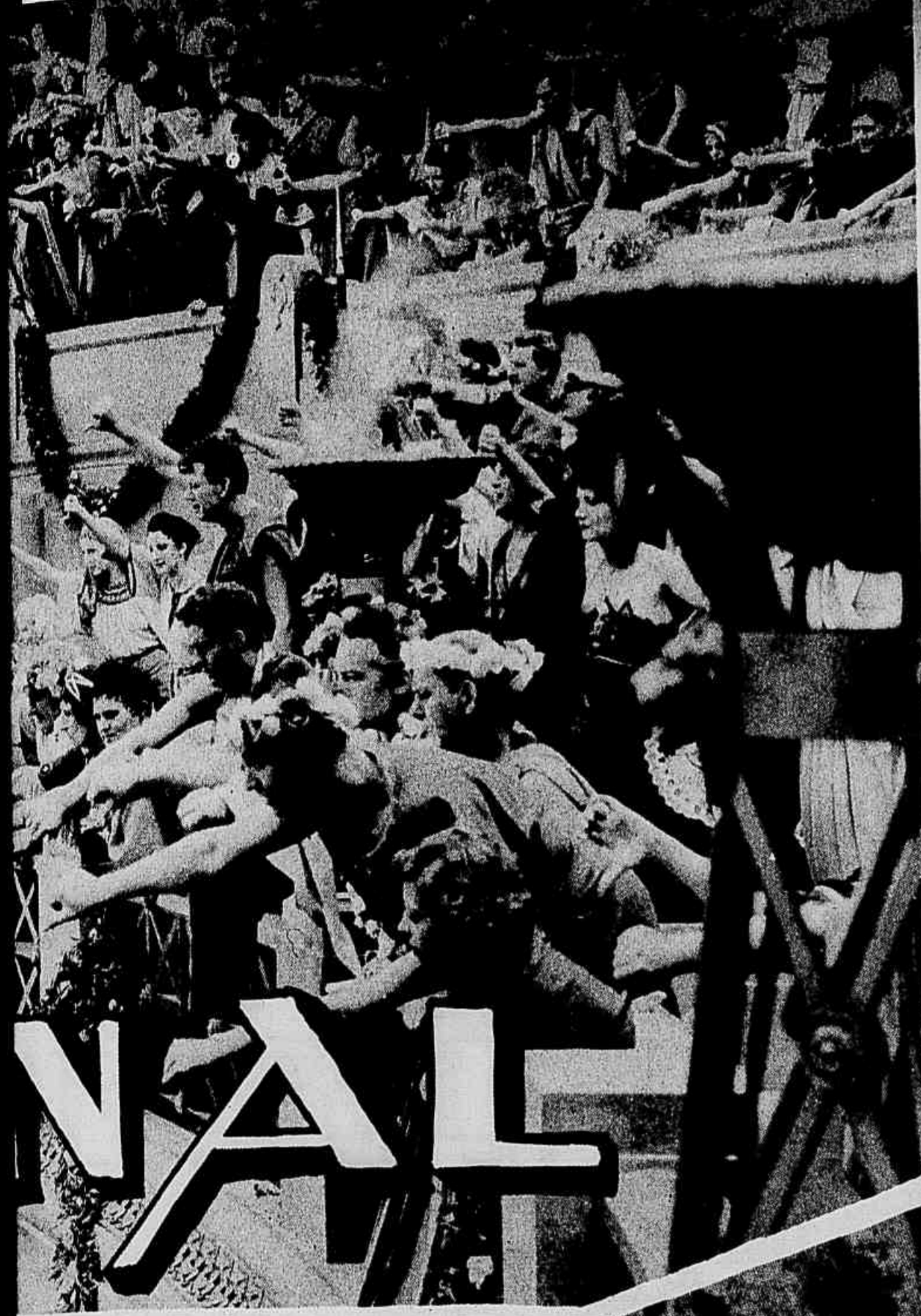
No caminho, entretanto, se encontra com a litteira de Poppéa, que, vendo-o passar apressadamente, manda chamal-o. Mas o prefeito desobedece á intimação-da Imperatriz, facto que a enfurece! Poppéa manda um dos seus soldados seguirem Marcus e procurar saber a identidade da sua ultima conquista, sabedora como ella era, das constantes paixoes do prefeito de Roma...

No ponto de reunião dos Christãos Titus está falando aos seus companheiros, quando os homens de Tigellinus avançam sobre elles. Os romanos realisam então um termendo massacre dos seus inimigos e Titus e Favius não escapam da sanha sanguinaria dos soldados de Tigellinus.

Marcus chega inesperadamente e, dirigindo-se á casa de Mercia, que ficava perto, desperta a curiosidade dos soldados, que correm a avisar o proprio Tigellinus... Este encontrando o prefeito ao lado de Mercia, pergunta a Marcus o que deve fazer dos Christãos que escaparam da morte, inclusive aquella mulher que estava com elle, prefeito... Marcus encontra-se numa situação semi-compromettedora, elle não póde demonstrar alli, publicamente, que está protegendo a moça christã... Então, ordena que os Christãos devem ser aprisionados e aquella moça seja levada para a casa delle...

Na manhã seguinte, o prefeito tem uma scena desagradavel com a Imperatriz, quando Poppéa lhe confessa que o ama apaixonadamente... Marcus não a ama, detesta-a, e não póde deixar de reprimir a recusa ao amor que ella lhe offerece... Poppéa mais crente do que nunca de que a unica causa daquella recusa era o amor que o prefeito nutria pela prisioneira christã, pede ao Imperador que lhe dê autoridade para tirar Mercia da custodia de Marcus...

Naquella noite o prefeito organisa um daquelles banquetes onde a orgia chegava ao cumulo de tudo... para apparentar que elle possue Mercia em poder, unicamente com o interesse de uma vingança contra os Christãos...

da CRVZ

Mas elle ama Mercia e sentindo que a moça estará sempre em constante perigo, pede-lhe para que ella abandone a sua crença christã. Inflammado de paixão elle toma Mercia em seus braços e representa uma scena que conseguisse convencer aos seus collegas de que elle a estava tratando "como romano"... Mercia entretanto protesta e tentanto fugir dos seus braços, faz com que Marcus se convença de que ella não é aquella Mercia que elle sempre pensara ser... Nesse interim, chega Tigellinus com uma ordem de Nero para que Mercia seja recolhida á prisão. onde deverá ser massacrada no dia seguinte, juntamente com outros christãos. O prefeito não tem outro remedio senão entregar a prisioneira, mas corre em seguida para a Palacio Imperial, para supplicar ao Imperador que seja poupada a vida daquella christã... Nero lá estava com Poppéa ao lado e isto significava que Marcus nada obteria de Nero, o que evidentemente aconteceu.

No dia seguinte realisa-se no Colyseu a grande festa na qual seriam sacrificados os novos martyres do Christianismo, como presas dos leões famintos, preparados para o "espectaculo" selvagem...

Chega a hora do martyrio! Os primeiros christãos já se encontram na arena, emquanto são feitos os preparativos para a entrada das féras no grande amphi-theatro...

Repentinamente Marcus apparece na masmorra de Mercia... Elle lhe supplica para renunciar á sua fé christã e ainda poder obter o perdão de Nero. Elle confessa-lhe o seu amor, um amor que elle sentia cada vez maior, desde o dia em que a encontrara pela primeira vez... mas Mercia recusa satisfazer o seu pedido. Diz-lhe que o ama tambem, mas jámais renunciará á sua religião! Prefere morrer como uma christã digna da sua fé. Marcus, então, mais apaixonado do que nunca, jura-lhe que quebrará o seu compromisso com a Aguia Romana e a acompanhará no martyrio cruel...

E quando a guarda dos martyres ordena que Mercia se encaminhe para o supplicio, a jovem christã entra na arena de morte, pelo braço do prefeito de Roma, ante a estupefação geral das archibancadas...

Dentro de poucos minutos Mercia e Marcus tinham-se unido na morte, emquanto a Imperatriz Poppéa, mordia-se de ciumes e inveja...

Clark Gable será o galã de Helena Hayes, na nova versão da "Irmã branca" que a Metro está fazendo. Victor Fleming é o director.

—:—

"A Bedtime Story" de Chevalier passou a chamar-se "She Laughs Last."

—:—

Maria Alba, Walter Byron e Claire Windsor estão em "Kiss of Araby", da Monarch.

—:—

Wallace Beery e Clark Gable estarão juntos outra vez numa historia sobre a Russia Sovietica que a Metro vae fazer. Frank Capra será o director.

—:—

Mae Questal é a pequena que fala e canta por Betty Boop, dos desenhos de Max Fleischer...

—:—

Imaginem que Ernest Truex é o galã de Elissa Landi em "The Warrior's Husband", da Fox! O director é Walter Lang e Marjorie Rambeau tem um dos outros papeis. Coitada de Elissa Landi...

—:—

Claire Windsor voltou e está trabalhando bastante. Ella tambem figura em **Auction in Souls**, da World-Wide, que tem Leila Hyams e Conrad Nagel. Victor Schertzinger é o director.

Rosa Maria que vimos tambem em "Maria do Mar", e que figurou em "Nua", outra producção portugueza. Actualmente está no theatro a espera de novo Film.

D Oliveira Martins, um dos interpretes do Film "Maria do Mar"

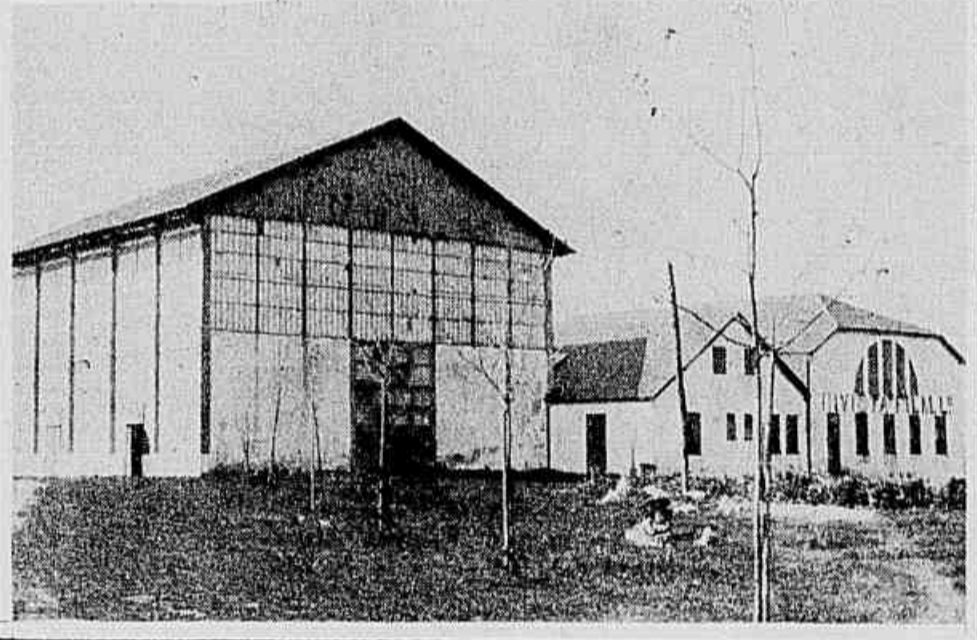
Dentro de pouco tempo o Studio Nacional — chamemos-lhe assim pela importancia da sua existencia e por ser o unico em condições de actualidade será um facto.

Dia para dia se vae acabando a sua construcção, vendo-se crescer e ganhar fórma toda essa actividade em que se empregam dezenas de operarios. Vê-se surgir, a pouco e pouco, um casarão de paredes levantadas com blocos de cimento e que vae constituir o "theatro" das Filmagens sonoras da Tobis Portugueza.

Nelle se vão realizar os futuros phono-Films nacionaes, que poderão tornar-se nos albuns mais "activos" da verdadeira propaganda de Portugal.

Um paiz sem producção Cinematographica é um paiz sem importancia na balança internacional da vida moderna. E' um paiz que não cura sufficientemente de dar a conhecer o que é seu, o que tem de bello e digno de apreço, é um paiz sem consideração pelos valores proprios.

Urgia, pois, ver-se creada uma empresa Cinematographica em Portugal, capaz de nivelar-nos á altura da epoca que atravessamos — plena de progressos e de vida Cinematographica.

Appareceu a Companhia Portugueza de Films Sonoros Tobis-Klangfilm, gerada, póde dizer-se, pela acerrima insistencia da revista lisbonense "Imagem" que durante largo tempo pugnou pela idéa da creação de um Studio no nosso paiz, base da partida, essencial, para uma producção organizada. Ha ainda os pessimistas, como em toda a parte, que olham ironicamente para a lentidão dos trabalhos da Tobis Portugueza, os que vivem dizendo mal de tudo e de todos, procurando gangrenar o ambiente com que não sympathisam, por razões particulares, e dar a entender que nada d'ali resultará. Uns obedecem ao despeito, outros magnetizados por estes, porque não crêem nunca na existencia duma industria Cinematographica Portugueza, esquecendo esta phrase magnifica de Kant, que nós perfilhamos absolutamente:

O velho Studio da Invicta, hoje transformado para outra industria

"Nunca devemos considerar uma idéa como chimerica e como um bello sonho, sómente porque apparecem obstaculos que lhe demoram a realização."

De vagar se vae ao longe...

* * *

A "Tobis Portugueza" deve começar em fins de Março proximo a realização do seu primeiro Film que será intitulado pictorescamente "A Aldeia da Roupa Branca" e para a interpretação do qual serão contractados Beatriz Costa, Estevam Amarante e Augusto Costa (Costinha) para desempenhar as principaes figuras.

Trata-se duma pellicula de ambiente saloio que será dirigida por Leitão de Barros. O autor do argumento é Chianca de Garcia.

A idéa de "A Varanda dos Rouxinoes" que ha tanto tempo L. de Barros vem pensando realizar, parece portanto ter sido posta de parte por emquanto.

René Bohet, maestro distincto que muito se salientou no tempo da Arte Muda pelas suas esplendidas adaptações musicaes a tantos Films de valor, será o director musical da "Tobis Portugueza".

Eis uma acquisição excellente.

Cinema de Portugal

(DE J. ALVES DA CUNHA, CORRESPONDENTE DE "CINEARTE")

O anno de 1932 foi positivamente branco na producção nacional. Se abstrahirmos os pequenos documentarios, obrigatorios por lei em cada sessão e estes nem sempre duma perfeição ou bom gosto desejaveis, nada mais se produziu. O unico Film de grande metragem apresentado foi "Campinos do Ribatejo" producção de 1931 que só o anno ultimo foi exhibida e da qual já falei demoradamente.

O anno de mil novecentos e trinta e dois pesou apenas, para nós, por iniciativas e projectos, louvaveis, que terão certamente o seu reflexo natural, assim o esperamos, no anno que corre.

Por isso nos parece que 1933 vae ser decisivo na producção de phonofilms portuguezes, tão bem encetada em 1931 com A SEVERA, mas logo interrompida pela falta dum Studio capaz de satisfazer as exigencias economicas da confecção de pelliculas sonoras e faladas nacionaes.

* * *

O Film de caracter biblico, baseado nalguns episodios da vida de Jesus, que a firma H. da Costa vae produzir terá o titulo de "JESUS CHRISTO"

Segundo o que disse Arthur Duarte, que será o director de producção, "as suas caracteristicas visam, acima de tudo, satisfazer a necessidade imperiosa de levar ao espirito portuguez espalhado em todo o orbe, a expressão marcante da cultura e amor consciente á nossa terra."

Da realização desta nova pellicula será encarregado o nosso apreciado collega na imprensa Cinematographica Antonio Lopes Ribeiro.

Ignoram-se ainda os nomes que comporão os differentes papeis deste Film, parece no emtanto que duas das principaes figuras, masculina e feminina, serão interpretadas por conhecidos artistas do nosso theatro.

As scenas serão Filmadas num pequeno Studio improvisado com algum material indispensavel que virá de Paris, juntamente com o camião de tomada de sons.

"Imagem" a bella revista lisbonense que é collaborada por um grupo de rapazes modernos e intelligentes inseriu num dos seus ultimos numeros um artigo de L. S. Marinho sobre Carmen Santos e numa nota á guisa de prefacio ao mesmo, fazia saber que esta artista distincta, uma das figuras mais relevantes do Cinema Brasileiro é de nacionalidade portugueza.

* * *

O Film brasileiro ALMA DO BRASIL foi ha pouco passado num Cinema da capital. Aguarda-se a sua apresentação no Porto.

Claudette Colbert foi elevada á categoria de "estrella" da Paramount, dizem que em virtude do seu maravilhoso trabalho em *O Signal da Cruz*, Film de De Mille. O seu primeiro desempenho será *The Queen Was in the Parlor*, comedia dramatica de autoria do famoso Noel Coward, ao lado de Fred March.

O Advogado de Constance

POR QUE as mulheres não gostam de Constance Bennett?

Repetiu Neil Hamilton minha pergunta e depois, perguntou: — Mas as mulheres não gostam de Constance Bennett?

Neil fez dois Films ao lado da segunda nobre senhora "de la Falaise". Qualificava-se, assim, como melhor informador que pudessemos encontrar para responder essa pergunta de Hollywood: "Por que as mulheres não gostam de Constance Bennett?". E proseguimos na nossa agradavel palestra.

— Se é verdade que ellas não gostam, o que fazer? Mas os homens gostam...

— E por que, então, que os homens gostam della? Você "gosta"?...

Perguntei, fulminante.

— Eu "devo" gostar della.

Replicou elle, sem hesitar e sem se perturbar. Proseguiu informando.

— Quando terminamos "Hollywood", Constance perguntou-me o que ia eu fazer a seguir. Disse-lhe que não tinha planos ainda feitos. Ella me disse que tinha um optimo papel para mim, no seu proximo Film e que já tinha pedido aos reponsaveis que m'o dessem... E quando Constance "pede" qualquer cousa, é logico que o pedido transforma-se automaticamente em "ordem". Dias depois ella me disse que tudo estava decidido. Eu trabalharia com ella em "Dois contra o mundo".

Muitos artistas que conhecemos, zangam-se quando ninguem os consulta a respeito de accordos. Principalmente quando alguem fala por elles e por elles faz seus contractos. Uma mulher, apenas, chegando e dizendo que "arranjou tudo", consideram elles uma deshonra sem nome. Mas Neil, quando lhe disse isso, replicou incontinenti.

— Pois eu não me zanguei! Fiquei-lhe reconhecido pela gentileza. Antes de figurar em "Hollywood" a seu lado, nunca me tinha avistado com Constance Bennett. Apenas a vira no Mayfair, no Embassy e outros logares semelhantes onde se vae exactamente para se ver gente notavel.

E nunca lhe fui apresentado. Quando fui escolhido para trabalhar a seu lado, confesso que me enervei com a perspectiva de durante cinco semanas trabalhar ao lado della... Por que? Porque eu tinha ouvido todas as lendas de Hollywood a respeito della, que era uma criatura convencida, geniosa, egoista, difficil de se trabalhar com ella... Mas quando fui para minha primeira Filmagem, nesse novo trabalho, fui absolutamente calmo e socegado de espirito. Nossas primeiras scenas foram as mais intimamente amorosas. Trabalhamos arduamente o dia todo. Ella era na realidade encantadora! Tudo correu ás maravilhas!

Passamos o dia como os amigos mais intimos. Quando cheguei á minha casa, essa noite, minha esposa surprehendeu-se muito quando lhe disse que tudo correra optimamente e que ella era deliciosa. Ao terminar a quinta semana, affirmei a todos que me conhecem que jamais eu sentira terminar um Film quanto aquelle...

Depois cahimos no ponto principal da pergunta que eu lhe fizera por ultimo.

— Os homens admiram-na e gostam della, porque ella permitte tudo e não deixa nada, quando se approximam della Ella pouco se importa que a olhem, que a admirem. E' por isso que o espirito de conquista sempre paira mysteriosamente em torno della. Acho que os homens que a conhecem admiram-na mais do que as mulheres que tambem se dão com ella, porque ella confessa sinceramente que se dá muito melhor com os homens do que com as mulheres.

— Ella tem um maior numero de "fans" femininas, mas suas amizades são masculinas. Tudo nella é gritantemente feito para irritar as outras mulheres... Invejam seus vestidos, seu dinheiro, seu titulo... Muitas pequenas dizem e pensam que seriam outras tantas Constance Bennett se tivessem o dinheiro que ella tem e isto é exacto. Constance escolhe seus vestidos de desenhos. Marca-os e o seu costureiro os faz á risca. O que as pequenas tambem sabem e justamente o que as irritam, é que comprehendem claramente que poderiam realmente ter os mesmos vestidos. Mas jamais teriam a "maneira" de os usar que é o caracteristico principal de Constance, a criatura mais elegante que já conheci em toda minha vida!

— O elenco todo de seus Films inveja-a, porque no momento em que ella entra em scena, immediatamente os outros todos cahem ainda que não queiram para um plano secundario. Constance é authenticamente a "estrella" de seus Films! Ella revê os scenarios. Escolhe directores e elenco. Passa o visto no guarda-roupa dos demais companheiros de Film. Tem força e acção! Quando não aprecia os scenarios repassa-os e costuma ensinar os artistas a representarem desta ou daquella maneira uma scena. E ella póde fazer isso, não porque apenas possa, autoritaria e insupportavel, como muitos sugerem, mas porque tem gosto, intelligencia e cultura para isso.

— O elenco irrita-se por ter que estar ás oito no palco, pois, o contracto de Constance marca que seu trabalho comece ás oito e termine ás dezeseis e trinta. E irritam-se ainda mais quando ficam esperando até nove, nove e meia e mesmo dez horas e nada della apparecer, apesar do contracto... E se não gosta e não está disposta, esse dia, dá uma olhadella pelas montagens e volta calmamente para casa, sem dar satisfação a ninguem...

— Ella é comprehendida pelo olhar. Confunde qualquer pessoa com seu modo de encarar e varar a mesma até á alma. Podem odial-a ou apreciál-a. Uma cousa é que nunca deixam de fazer: — lembral-a.

— Dizer o povo isto ou aquillo a respeito da gente, pouco importa. O essencial é que digam qualquer cousa. Eu, por exemplo, pouco me importo com o que quer que falem de mim, bastante que pronunciem correctamente meu nome.

Neil fez uma pausa e poz-se a comer um "sandwich".

Constance uma vez estava de optimo humor. Tinhamos feito uma boa scena e estavamos á espera da seguinte. Disse-lhe, com firmeza. "Constance. Você é a criatura mais paradoxal que eu já encontrei em toda minha vida. Agora você é a mulher mais meiga e carinhosa do mundo. Daqui ha pouco você já... já... E demorei no "já". Ella me olhou e sorrindo, terminou por mim: — ... "já não sou a mesma, não é?". Concordei. Rimo-nos. Ella depois perguntou o que eu achava disso. Eu lhe disse, com segurança, que achava perfeitamente possivel ella ser sempre assim. Seria adorada! E ella me respondeu: — "Não, você se engana. Se eu tratar bem a todo mundo, começam logo a abusar de mim. Preciso proteger-me!".

Esta phrase, na verdade, explica bastante do caracter de Constance Bennett e seu modo de agir. Ella procede rispidamente com certas pessoas como meio de defeza. E se pensarmos bem a razão é realmente sua. Eu disse a Neil, depois, que Constance não gostava de Hollywood. Que ella já tinha mesmo dito que Hollywood era a peor cidade do mundo todo. Elle se lembrou logo de uma phrase della e retrucou.

— E' possivel que ella pense isso da Hollywood intellectual. Mas ella me disse que Hollywood é o logar ideal para se trabalhar em Cinema. E ella quer fazer muitos Films, ainda. Quer fazer tantos Films quantos possiveis e quer com os mesmos conseguir sua independencia financeira.

"Depois vou viver na Europa, porque lá é o logar ideal para se morar. Quanto ao pessoal de Hollywood não gostar de mim, acha que me devo lastimar por isso e ter pena de mim?..." Foi como ella me disse. E teve um sorriso mau, ao terminar a phrase...

Na idade em que as pequenas recebem conselhos maternos num collo macio, Constance recebia de Richard, seu pae, conselhos bem differentes. O velho a aconselhava a avançar para o mundo e delle tomar o mais que pudesse. E ensinou-a tambem a dar de hombros, friamente, a todos e a tudo. Um "dar de hombros" de Constance, assim, é a peor ironia que ella possa jogar sobre alguem ou alguma cousa...

Ha casos que provam a lucidez de espirito e ao mesmo tempo a frieza de resoluções de Constance. Quando ella negociava ainda o seu já celebre contracto de 30.000 "dollares" semanaes com a Warner Bros., disse-lhe o productor que era tolice ella querer ganhar tanto dinheiro, porque teria que pagar um imposto sobre a renda muito grande e, dessa forma, receberia bem menos do que se tivesse um salario menor... Constance ouviu tudo isso e quando o homemsinho de nariz aduaco terminou, disse ella, fleugmaticamente, entre duas baforadas do seu Abdullah: — Boa idéa! O senhor fez-me pensar numa cousa que nem me occorrera. Pois só assigno o contracto se o senhor pagar os impostos, aparte meus vencimentos, porque na verdade eu quero 30.000 "dollares" liquidos por semana...

E o homemsinho não teve outro remedio sinão concordar que como negociante ainda era de primeiras letras, ao lado de Constance...

Neil Hamilton e Constance Bennett numa scena de "HOLLYWOOD"

(Termina no fim do numero)

A verdade sobre Janet Gaynor

DESDE quando Greta Garbo não concede entrevistas? Qual a razão por que Janet Gaynor não póde proceder da mesma fórma? disse um jornal de Los Angeles.

James M. Eidler conhecido jornalista de Hollywood e grande amigo de Janet Gaynor, tendo lido a noticia acima, procurou investigar de que lado estava a verdade.

Elle recusou a acreditar no boato. Sendo um "fan" de Janet, muito antes de "O Setimo Céo", quando ella lutava nas fileiras dos "extras", e elle era um reporter de jornal, conhecendo perfeitamente quem é a Diana daquelle Film, elle não podia dar credito ao que diziam. Contradisse todos os argumentos, embora muita gente affirmasse que Janet Gaynor se recusava a tirar retratos de modas, allegando que ella não era nenhum modelo, e sim uma actriz. Tambem, que não falava com os jornalistas, nem de revistas nem de jornaes. E se elle duvidasse do que diziam, que tentasse marcar um apontamento com ella para fazer uma entrevista...

Foi o que elle fez. Acceitou a suggestão, aproveitando dessa fórma a opportunidade para poder falar muitas cousas com Janet a quem não via ha muito tempo. E depois, então provar ao publico que ella não estava se tornando importante...

Eu queria falar á Janet sobre assumptos antigos. Talvez eu quizesse estar certificado do que affirmára anteriormente, pois sei perfeitamente que fama e successo têm um geito especial de mudar a attitude das pessoas... Arranjei a entrevista, por intermedio do Studio da Fox. Uma vez de posse do numero de seu telephone, chamei-a, submettendo-me ao protocollo, isto é, tendo que dar satisfação a secretaria, dizendo quem eu era e o que desejava...

Ella attendeu immediatamente, saudando-me com a intimidade com que nos tratavamos antigamente. Não havia nenhuma ostentação em seu modo de cumprimentar-me! Ha dez annos, quando a conheci, ella appellidou-me de "Fiddie" e eu, em retribuição, chamei-a "Cabellos de fogo" (Redhead) devido seus cabellos... justamente como nos tratamos agora!

Em sua casa, sentados num divan, no pateo, bebendo chá gelado com doces, ia aos poucos aguçando meu apettite e ancioso para liquidar o assumpto que me levara á sua presença. Ella estava linda naquella tarde!... Usava pyjama azul marinho e tão natural estava que eu gostaria que os seus criticos a vissem naquella attitude afim de terem vergonha do que disseram...

Num momento, perguntei-lhe:

— "Que me diz desses rumores de que V. se recusa a posar para photographias de modas", cabello de fogo? — Você acredita? — perguntou-me ella.

— "Se eu acreditasse, dava-lhe umas palmadas no lugar conveniente..." Estava certo de que esse procedimento poderia romper relações entre os mais amigos..."

— "Não é verdade" — disse-me ella. "A unica vez que eu recuso posar para photographias é quando trabalho muitas horas, durante o dia e o departamento de publicidade pede-me para ficar a noite." V. comprehende que é demais! Minha hora de trabalho começa ás sete e meia, quando eu já tenho a maquillagem. O trabalho no "set" demora até cinco e meia e depois disso estou completamente cansada para tirar photographias de publicidade."

Seu argumento era razoavel. Nem mesmo os conductores de escravos pediam a elles para voltarem á noite, depois de um dia estafante de trabalho...

— "Agora, diga-me "red", e sobre sua recusa em conceder entrevistas..."

— "Você não está me entrevistando...?"

— "Sim, mas nós somos velhos amigos..."

— "Não quer dizer nada. Poderia dizer a um amigo meu que não desejo ser entrevistada, não poderia...?"

Janet então contou-me que combinou com a publicidade do Studio para não arranjar mais entrevistas que tratassem da sua vida privada. Alguns jornalistas escandalosos andam propagando um supposto romance entre ella e Charles, quando é sabido que Charles adora Virginia Valli e que ella e Lyndell Peck continuam felizes em seu matrimonio. Uma outra cousa que ella não deseja falar é sobre a sua troca de personalidade... O preferir fazer papeis "sophisticated" não é motivo para tanta censura, como estão fazendo. A verdade desse ponto é que milhares de "fans" escrevem a Janet, pedindo para ella trocar de caracterização! Essa quantidade de cartas deu-lhe a impressão que ella já estava ficando monotona aos "fans" e não foi mais do que uma attenção a esses pedidos, a razão por que ella ousou mudar de genero nos seus Films.

Um unico Film foi o bastante para convencel-a de que ella vive melhor os papeis quando as historias são simples: "Casar é assim" é essa prova. Ella admitte o seu erro, e nos Films "A Borrasca" e "State Fair", ella volta a seus papeis favoritos, em que os "fans" aprenderam amal-a desde "Setimo Céo".

Conheci Janet Gaynor ha oito annos. Ella era pequenina e contava naquella epoca deseseis annos. Tinha por habito visitar meu appartamento, acompanhada por um amiguinho ou por sua irmã, que é tão differente de Janet, como a "Tomada da Bastilha" do Domingo de Paschoa... Quando elles me visitavam, ella gostava de preparar o jantar e depois ajudava a lavar os pratos... Depois de tudo limpo, nos reunimos na unica sala da casa, ouviamos um pouco de gabolice, e dansavamos. Quando não, Janet dansava sózinha, atirando as pernas para cima, á vontade, sem ligar importancia as pernas que ficavam a amostra, pernas bonitas e joelhos alvos... Quando se excedia um pouco, não deixava de ficar envergonhada, pois a pequena audiencia não lhe poupava dando uma vaia...

Janet é uma excellente cozinheira e eu era seu immediato assistente, um cargo que exercia devido á sinceridade de minhas opiniões. Seu amiguinho jurava que os biscoutos que ella fazia eram perfeitos, mesmo quando as vezes, certos ingredientes fossem esquecidos, no preparo dos biscoitos... Mas eu não procedia assim. Quando os biscoitos não prestavam eu criticava-os embora acabasse comendo mais do que os outros... E durante o tempo que Janet fazia os biscoitos, eu ficava perto della, ouvindo os seus sonhos de um futuro risonho.

Uma noite ella contou-me que estava entre dois fogos — era seu amiguinho, por signal o seu primeiro amor! Elle a amava, mas não queria casar-se com elle. Alguns amigos diziam-lhe que o casamento poderia arruinar a sua carreira, e ella não queria abdicar assim tão depressa... A' proporção que "Red" me contava as suas complicações romanticas, olhava-me com uns grandes olhos onde eu lia o medo... Uma vez por outra procurava esconder uma teimosa lagrima, que queria descer pela face...

Janet dias e dias, confessava-me a impossibilidade de ver seu sonho realizado... ser uma grande "estrella"! Falava-me do dia que havia de vêr o seu nome nos annuncios electricos, e o elevado numero de "fans" que teria... Ali, naquella cozinha pequenina de meu appartamento, muitas vezes ella tropeçou nas paredes, quando mostrava-me o dia em que tivesse de comparecer a uma première de um grande Film seu...

Eu sempre concordei com seus sonhos; achava-os razoaveis, e estava convicto de que mais dia menos dia, Janet Gaynor seria o que ella desejava ser! Estavamos sempre de accordo. Uma noite emquanto nos preparavamos para jantar, peguei num prato cheio de comida, atravessei um garfo, e disse-lhe: "Quer ter a fineza de dar-me o seu autographo, Miss Gaynor?"... Ella riu da pilheria a fazendo gestos enfatuados de uma artista consagrada, dispoz-se a fazer o "autographo", porém, recebeu o prato de minhas

(Termina no fim do numero).

Janet Gaynor e o director Alfred Santell

MARY CARLISLE

CINEARTE

Julie Haydon

Phyllis Frazer

Anita Louise

Betty Furness

Rita La Roy

Fay Wray

Dorothy Wilson

Ann Harding

Anita Louise

Betty Furness, outra vez

Modas de Hollywood

Dorothy Jordan

Madge Evans, Wynne Gibson e Martha Sleeper.

(Segundo da critica da "Cinématographie Française").

MONSIEUR DE POURCEAUGNAC

G. F. F. A.

Direcção de: Gaston Ravet e Tony Lekain.

Com a vontade de traduzir Molière, da maneira mais fiel possivel, Ravet e Lekain realisaram um Film que representa um grande esforço artistico e intelligente.

Este Film, entretanto, apesar de optimas qualidades, não é dos que proporcionam successos de bilheteria.

Uma especie de revista-bailado genero que não agrada a todos... Pasqualli é um dos que mais se destacam. Colette Darfeuil, em cada Film surge mais artista e interessante. Josseline Gael, bem. Armand Bernard, como de costume, **tragico** nas suas comicidades...

FUTURAS ESTRÉAS

MATER DOLOROSA

ARCI FILMS

Direcção de: Abel Gance, com Line Noro, Jean Galland, Gaby Triquet, Samson Fainsilber, Gaston Dubosc.

Está é a obra mais representativa dos defeitos e qualidades de Abel Gance.

Num trabalho melodramatico, pueril, elle compoz um Film irreprehensivel, pelas suas imagens, porém, algumas vezes estragado por um dialogo litterario, declamatorio...

Mas seu Film eleva-se pela brilhante interpretação de Line Noro e Jean Galland.

Abel Gance abusou do symbolo visual. A maior parte das scenas são muito bonitas, bem compostas, com bellissimos effeitos de luz. A parte decorativa é bôa, mas embaraçada pelos detalhes que mascaram os personagens...

Samson Fainsilber trabalha como um tragico... A menina Triquet tem bellissimo desempenho.

S U Z A N N E

Armor.

Direcção de: Raymond Roulleau e Léo Joannon **Musica de:** Lionel Cazaux, tirada de themas de Lulli, com Yolande Laffon, Jean Max, Florencie, Raymond Rouleau e Pauline Carton.

Trabalho duro, theatral, que se sustenta graças á interpretação intelligente, "Suzanne" é verdadeiramente um Film psychologico, original, bem francez pela sua delicadeza.

Os dialogos são bons e muito humanos. As scenas da caçada, destacam-se. Alguem disse ao terminar ao "preview" — "é um Film elegante"... A photographia não é grande cousa, Musica agradavel. Raymond Pouleau domina todo o Film. Jean Max, bom. Yolande Laffon tem uma voz encantadora. Florencie é outro elemento que se destaca.

CLAIR DE LUNE

C. U. C.

Direcção de: Diamant-Berger. — **Musica de:** Jean Lenoir, com Blanche Montel, Henri Rollan, Claude Dauphin, Yvonne Rozille, Jeanne Cheirel, Joffre, Lulu Watier, Andrée Lorraine, Terof, Vola Le Darlo.

Eis ahi um Film quasi original: — assumpto novo e direcção unicamente composta de scenas exteriores.

Mas, por que tanta musica e canções, completamente inuteis?

"Clair de lune" constitue um Film alegre, com uma psychologia bastante fina, porém, em certos trechos se desenrola com muita lentidão.

Indiscutivelmente Blanche Montel tem neste Film a sua melhor creação. A parte technica não tem nenhuma originalidade. A photographia tem momentos muito artisticos. Dialogos verdadeiramente litterarios... Movimentação lenta... Claude Dauphin encantadora de mocidade e espirito. Henri Rollan, muito bem num papel difficil. Os demais, correctos.

UNE PETITE FEMME DANS LE TRAIN

Paramount

Musica de: Al Romans-Gresgson. Versos de St. Granier. — **Direcção de:** Karl Anton, com Meg Lemonnier, Henry Garat, Pierre Etcheparre, Léon Bélières e Edwige Feuillère.

Um "vaudeville" á maneira do "Palais-Royal", de "Cluny" ou de "Déjazet." Aventuras, cabarets, pequenas em combinação e tudo isso que habitualmente se vê hoje no Cinema.

Uma producção muito commercial. O Film se passa apenas em seis montagens. A acção repousa unicamente sobre palavras e a maneira pela qual se expressam os interpretes.

De vez em em quanto pára a acção para dar logar a uma canção de Garat...

Edwige Feuillère tem um temperamento formidavel de composição. A sua creação de Topaze é digna de registro. Henry Garat, sempre o mesmo. Meg Lemonnier, encantadora e um pouco theatral... Léon Bélières e Pierre Etcheparre bem.

O Film agrada como **Il est charmant** e outros...

BOUDU SAUVÉ DES EAUX

(Jacques Haik)

Direcção de: Jean Renoir, com Michel Simon, Marcelle Hainia, Charles Granval, Séverine Lerzinska, Jean Gehrel e Dalban.

Sob a apparencia de uma farça, Fauchois e Renoir realisaram um Film satyrico e interessante, mostrando algo de inedito para o Cinema. O papel de maior responsabilidade tocou a Michel Simon, artista de certo sentimento comico, mas que abusa de certos effeitos... Sem grande pretenções, é alegre e espirituoso.

A direcção não tem o menor signal de arte.

Photographia de segunda ordem, salvando-se algum trecho. Michel Simon tem uma bôa creação. Séverine, bem no papel de Anne Marie. Charles Granval, idem.

LE MARIAGE DE MLLE BEULEMANS

(Cinédis)

Musica de: Philippe Parés. — **Direcção de:** Jean Choux, com Alcover, Charles Mahieu, Berthe Charmal, Lily Bourget e Pierre Dux.

Um Film interessante, de caracter puramente belga, embora o director Jean Choux seja suisso. Historia engraçada e com algumas situações emocionantes. Esta edição, de certo, obterá o mesmo successo que a primitiva versão, dirigida por Julien Duvivier.

A sequencia do pedido de casamento de Suzanne por M. Meulemester e o discurso final de Alberto, são bons. Bons angulos e muita movimentação de "camera", excellente photographia. Na interpretação, Charles Mahieu representa com naturalidade. Lily Bourget é interessante e Pierre Dux desembaraçado.

LE CRIME DU BOUIF

Direcção de: André Berthomieu. — **Musica de:** G. Van Parys, com Tramel, Marcel Vibert, Géo Laby, Henry Houry, Franceschi, J. Diéner, Baron Fils, Jeanne Helbling, Mady Berry e Ketty Pierson.

Uma charge aos jornalistas e juizes, muito interessante.

Tramel nunca esteve tão engraçado. E' um Film para qualquer publico. Jeanne Helbling, lindissima. Berthomieu conduziu bem o seu Film. A phographia é perfeita. Baron Fils bem adaptado, Vibert e Houry correctos. Mady esplendida. A direcção é uma das qualidades do Film

"Mater Dolorosa"

"Le Mariage de Mlle Beulemans"

Em baixo **"Le Crime du Bouif"**

Walter e Ray encontram-se de novo, muitas vezes, e o amor que um sente pelo outro, vae progredindo de tal forma, que agora ambos estão apaixonados...

Walter pensa em fazer com que a sua mãe conheça Ray e então suggere a namorada que o encontre, no proximo domingo, no Jardim Zoologico, como se fosse um "encontro casual"... Elle levará a mãe comsigo.

Ray mais contente do que nunca, concorda com a proposta.

Mas no dia em que devia realizar-se o "conhecimento" um acontecimento inesperado surprehende Ray... Sua irmã — Freda, uma dessas pequenas de apparencia ajuizada... — chega-se á ella, em lagrimas, contando-lhe que havia sido enganada pelo namorado e supplica-lhe que a ajude a fazer com que o rapaz lhe reparasse o mal, casando-se com ella. Commovida e penalisada, Ray accede ao pedido da irmã e juntas, ellas vão á procura do seductor, que por signal está para deixar a cidade...

Tudo corre muito bem, o rapaz promptifica-se a casar com Freda e Ray só deixa a irmã depois de realizado o casamento e do novo par embarcar.

A' esse tempo, Walter e a mãe já haviam estado no Jardim Zoologico e não encontrando a moça, já tinham ido embora daquelle local.

Ray fica pezarosa do que aconteceu

Já amantes, depois delle casado e com filhos...

A ESQUINA DO

Era o seu primeiro caso amoroso entre todos os seus namorados...

ESTAMOS na Cincinatti, de out'ora...

Ray Schmidt, pequena de caracter inclinado a não "ligar" aos preconceitos, tem vontade de ir á uma diversão nocturna, em companhia de um commerciante que visita intimamente á alfaiataria do pae della.

Elle é Kurt Shendler, ambicioso proprietario de uma loja de bicycletas, visinho dos Schmidt e que ha muito tempo deseja fazer de Ray sua esposa...

Mas a moça sempre se esquiva de pronunciar o "yess" que elle tanto deseja... Ray diz que não o ama para casar-se e que ella só se casará com o namorado por quem sentir verdadeiramente amor... Ella gosta muito de Kurt. Mas gosta delle da mesma forma como já gostou de muitos outros namorados que já teve e não sentiu amor por nenhum delles... Demais aquelles, pelos quaes começava a sentir amor não propunham casamento...

(BACK STREET)
FILM DA UNIVERSAL

Ray Schmidt	*Irene Dunne*
Walter Saxel	*John Boles*
Freda Schmidt	*June Clyde*
Kurt Shendier	*George Meeker*
Mrs. Dole	*Zasu Pitts*
Richard	*William Bakewell*
Beth	*Arletta Duncan*
French Maid	*Rose Dione*
Secretario	*Russell Hopton*

Director: John M. Stahl

Na estação da estrada de ferro, onde Ray vae um dia com Kurt, ella vem a conhecer um joven banqueiro das altas camadas sociaes — Walter Saxel.

E' o primeiro caso amoroso, na vida da moça... Ambos sentem-se attrahidos um pelo outro e Ray, pela primeira vez na sua mocidade, sente o desejo do casamento...

Walter, entretanto, está compromettido com outra pequena e na mesma tarde que se conhecem Ray vem a saber desse noivado.

O rapaz é noivo de Corinne Tramer, tambem pertencente á uma familia de banqueiros, da mesma cidade natal de Ray, aliás.

Walter explica a Ray que não agiu de má fé, corresponde ao interesse que ella lhe manifestára no primeiro olhar que haviam trocado. Elle não ama Corinne e está preso á um compromisso arranjado por sua mãe. Casamento de conveniencia para a sua carreira... E a mãe de Walter está empenhada para que elle se case o mais depressa possivel...

Ray então fica alegre e acreditando em tudo o que Walter lhe diz, confessa-lhe que o amará sempre... e tem esperanças de que elle ainda venha a ser o seu noivo!

e mais aborrecido do que ella, está Walter, que imagina ter sido illudido pela namorada, que havia faltado ao encontro, propositalmente...

Mais tarde, Ray vêm a saber que as lagrimas da irmã haviam sido fingidas e nada ella tinha soffrido. Agira assim, para arranjar, com a ajuda de Ray, um casamento que ambicionava...

Ray chorou e foram esses os primeiros espinhos do seu unico amor...

Dizer-se que a sua irmã era a culpada do fim do seu romance... Essa irmã que a censurava, criticando todas as liberdades de Ray...!

Passam-se cinco annos. Cinco annos!... Durante esse tempo, Walter havia desposado Corinne. O pae de Ray fallecera...

Vamos encontrar agora, Ray, em New York e numa das grandes arterias da metropole, ella e Walter vêm a se encontrarem de novo, accidentamente...

Ella procura disfarçar a emoção do encontro e fugir aos olhares do rapaz, mas não resiste.

Era o amor que dominava completamente aquellas duas creaturas que o destino caprichosamente procurara separar...

— "Amo-te, amo-te, Walter!..."

– "Sempre te amei, Ray!"... Mas Ray contendo-se, confessa-lhe que vae casar-se com outro. Walter convence-a de que ella deverá esperar por elle, pois vae divorciar-se. Ray termina promettendo-lhe fidelidade...

Entrementes, Walter é chamado á Europa por negocios e a natureza da viagem força-o a levar a esposa comsigo. Ray quer acompanhal-o. Ella agora vive para o rapaz, ansiosa pela sua volta do velho-mundo...

Durante a ausencia de Walter, Kurt chega a New York e encontrando-se com Ray, pede-a em casamento.

Ella recusa. Depois, pensando melhor, resolve acceitar a proposta do commerciante, num momento de desespero em que receia que Walter não cumpra a promessa que lhe fez de divorciar-se e

PECCADO

casar com ella. E com franqueza rude ella conta a Kurt a sua situação actual perante Walter...

Kurt, que nunca poude esquecel-a, não se aborrece com a revelação e diz-lhe que o que deseja é tornal-a sua esposa, e fazel-a feliz, como sempre sonhára naquelles dias do passado...

Walter, de volta da Europa, ao par da resolução de Ray, apparecendo em casa da sua amada faz com que a moça esqueça o compromisso assumido com Kurt e volte para elle e para o seu appartamento de "back-street", onde, com o amor de Walter, Ray se considera a mulher mais feliz de todo o mundo. Walter é o seu amor, a unica pessoa no mundo que ella ama, é a vida da sua vida...

Mais annos se passam... Agora Walter é personagem proeminente nos negocios internacionaes e as suas relações com Ray, tornam-se do conhecimento de todos, excepto da esposa...

Os filhos — agora crescidos — com amargura, sentem isso.

Walter parte para Paris, acompanhado da familia e Ray vae no mesmo vapor...

Na cidade-luz, ella fixa residencia e é num appartamento de "back-street" onde um filho de Walter vae encontral-a. Convencido de que ella está explorando o pae, elle vae á casa della e origina um escandalo. Mas Walter, chegando, providencialmente, reprehende o filho e tranquilisando Ray, convence-a mais uma vez de que ella continua a ser o seu unico amor, o maior amor de sua vida. Ray sente-se novamente feliz.

No dia seguinte, Walter é accomettido por uma syncope, no hotel em que se hospeda e a sua ultima resolução é uma telephonada para Ray, testemunhada pelo seu filho. Mas elle não chega a falar, cahindo morto, quando pronunciava o nome de Ray, ao phone... a

Walter chegou providencialmente, para reprehender o filho e tranquilizar Ray...

emoção que Walter demonstrara na ansia de communicar-se com Ray, commove o filho.

Só então, Richard comprehende o que aquella mulher significava na vida do pae e arrependido, vae visital-a, levando-lhe dinheiro, confortando-a.

Quando Richard sabe, Ray sente-se só, acabrunhada. Para ella tudo acabara na vida, com a perda do seu amor!

Fraca, delirante, sentindo a alma vasia, como se alguma cousa de sua propria vida se tivesse ido, ella relembra, com lagrimas nos olhos, a occasião em que se desencontra com Walter, no Zoologico, de Cincinatti, annos passados...

Parece reviver aquelle dia: ella encontrando-se com Walter e a mãe delle achando-a uma namorada encantadora, uma pequena que faria a felicidade do filho della e permittindo que elle desmanchasse o noivado com Corrinne...

Um sorriso feliz paira nos labios de Ray... E emquanto ella descança a cabeça na mesa em frente á qual está sentada, murmura baixinho, num sonho de felicidade que disfarça toda a sua grande tristeza: "Tudo está bem, Walter... Eu irei ter comtigo..."...

Lembram-se de "Oliver Twist", de Jackie Coogan e Lon Chaney? A Monogram vae refilmal-o e entre outros, estão no elenco: Dickie Moore, Irving Pichel, William Boyd, Barbara Kent, Alec B. Francis, George K. Arthur. O director é William Cowen.

"Bedfelows", da Paramount, tem Nancy Carroll e "Police Surgeon", da mesma fabrica, Ricardo Cortez e Frances Dee.

Richard Bennett, o pae de Constance e Joan, figura em "Song of the Songs", de Marlene, da Paramount. Fredric March é o galã e a direcção foi confiada a Rouben Mamoulian, como se sabe.

"Lost" que ia ser um Film de Joan Crawford, vae ser o primeiro Film de Colleen Moore para a Metro. Jackie Cooper, figura.

"Little Giant" é o novo Film de Edward G. Robinson para a Warner. Roy Del Ruth será o director.

Kurt voltava a offerecer-lhe casamento...

John Arledge e Una Merkel

MISS Frederick já chegou?" perguntou um rapaz, certa manhã, ao velho porteiro de um theatro, em Los Angeles.

"Não... e acho que o sr. vae esperar bastante..." respondeu o velhote, continuando a mascar o seu fumo.

Uma longa hora... quasi duas e Pauline Frederick não chegava para o ensaio, naquella manhã. Mas, o joven esperava paciente. Elle tinha um presentimento. Suspeitava de alguma coisa no ar... Talvez a sua "chance" viria ao seu encontro, naquella manhã de inverno, quando Los Angeles procurava desvencilhar-se do nevoeiro matinal.

Junto ao banco, onde se sentara, — jaziam dezenas de pontas de cigarro. Quasi inteiras, cigarros apenas começados e atirados, para o chão, num gesto nervoso do joven, que procurava apparentar calma. Elle mesmo chegava a suspeitar da sua coragem! Abordar a famosa "estrella" do Cinema e do theatro! Procurar falar-lhe sem que para isso tivesse pedido uma entrevista. Mas. Pauline Frederick deveria entrar para caixa por aquella porta, onde em letras pretas estava escripto — "Stage Door..."

Parece mesmo aquella fôra a primeira vez que a porta do theatro vira um joven fazer-lhe guarda sem o proposito de esperar uma figurinha de companhia, a bailarina mais formosa do conjuncto, ou a corista mais elegante.

O que levava aquelle joven, assim tão cedo á porta de entrada daquelle theatro, era força de vontade tremenda. Uma audacia desmedida, se bem que a audacia, dizem, seja qualidade propria aos jovens.

A sua espera foi longa, mas, finalmente, Pauline Frederick, saltou do seu luxuoso automovel e dirigiu-se para a porta.

"Miss Frederick, posso falar-lhe?" balbuciou elle, quasi com um tremor na voz.

Sim... respondeu ella, com aquella mesma voz vibrante, que tantas vezes tinha feito a delicia de milhões de espectadores nos theatros por onde tem passado como rainha.

"Eu... eu... queria um papel na sua nova peça!" disse elle, quasi sem saber mesmo o que estavam os seus labios proferindo.

"Mas, hoje não é dia de entrevistas..." respondeu Pauline. Marcamos para amanhã! accrescentou ella, de um modo, entretanto, tão sympathico e tão gentil que o rapaz se sentiu com mais coragem para proseguir no seu intento.

Explicou o seu caso. Elle estivera, dois dias antes, numa entrevista collectiva para um papel na nova peça. Pediram-lhe que voltasse tres dias mais tarde, mas elle não pudera esperar. Era a sua "chance". Elle sentia aquelle papel. Tinha, durante dois dias, sonhado com elle; decorado as suas linhas, sabia-o quasi de cór... Sentia que era capaz de fazel qualquer coisa de bom... Por que ella não o via? Por que ella tão grande, tão artista, não lhe dava a "chance" de o ouvir por dez ou cinco minutos...?

Pauline seguia com interesse as palavras do joven pretendente. Sorriu. Tomou-o pelo braço e disse: — "Vamos. Não quero que pense que Pauline Frederick deixou de attender a um outro artista!"

O director da peça olhou, com surpresa a entrada daquelle joven no palco. Torceu o nariz... Afinal de contas deveria haver ordem. Elle tinha dito — Volte dentro de tres dias... e eis que o *pretendente* estava ali, antes do prazo marcado. Mas, Paulino deu ordens. Ella era a "estrella" e a empresaria da nova temporada.

Entregou-lhe o dialogo da peça. Ouviu com attenção a maneira pela qual o rapaz leu as suas linhas, com enthusiasmo, com vigor, com mocidade!

Ella o applaudiu, ao terminar. Deu-lhe parabens e disse-lhe que o papel era seu e que se apromptasse para os ensaios.

Foi assim que Johnny Arledge estreou num palco de Los Angeles, ao lado de uma das figuras mais famosas do theatro americano.

Eu fumava o meu terceiro cigarro, depois de haver saboreado o segundo calice de um cock-tail delicioso. Lá no alto da colina, vendo Hollywood lá em baixo dentro da moldura da janella immensa, dourada pelo sol da California — aquecida languidamente, — eu ouvia Johnny Arledge me contar como e por que os jornaes tanto falaram no seu desempenho em "Up Pops the Devil", um dos grandes successos de Pauline Frederick. Elle me abria um livro immenso, onde collara recortes de jornaes. Na primeira pagina, um retrato de Pauline, com uma dedicatoria gentil e uma recordação daquelle encontro tão matinal em Los Angeles!

"Se mesmo eu não tivesse conseguido aquelle papel", dizia-me Johnny Arladge, "estaria satisfeito, orgulhoso de me ver appaudido e elogiado por uma estrella do valor de Miss Frederick." Foi uma das emoções mais fortes de toda a minha vida! Ver-me entre aquella gente famosa do theatro, ouvido por uma notalidade dos palcos americanos e, ao fim de tudo isto, ouvir, na presença daquella gente toda, palavras tão esplendidas e tão encorajadoras!"

Essa grande "chance" que Miss Frederick me deu abriu para mim a estrada do cinema. Com o meu papel nessa peça, tive uma proposta da Fox e com ella estive contractado por mais de um anno. Assim, appareci em varios films dessa empresa, ora em pequeninos papeis, ora fazendo quasi "extra," contava-me elle.

Vocês, caros leitores, devem conhecer Johnny Arledge — ou melhor, *Pidgis*, como os seus "fans" o chamam.

Com certeza, já viram esse Film de Ramon Novarro — *Juventude Triumphante* (For Glory and a Girl).

Se viram, não podem ter esquecido o papel de *Pidgie*, o amigo de Ramon, na Universidade, aquelle joven louro, sympathico, cujo desempenho é uma das coisas boas do elenco desse trabalho da Metro.

Pois, *Pidgie* é John Arledge, ou Johnny como seus amigos o chamam, aqui em Hollywood. Elle mora, na mesma rua do que eu. Lá no alto da colina, numa esplendida casa. Mobilada com gosto de artista. Elegante, poltronas magnificas — moveis modernos e — entre duas janellas immensas — de onde se descortina uma vista maravilhosa — uma estante que vae do chão ao tecto.

Livros de autores bons. Livros que elle lê, com gosto — estudando, divertindo-se. Ao fundo da sala, o seu piano. Amigo inseparavel. Companheiro de suas noites, e que tem sido a delicia de todos os seus amigos tambem.

John Arlegde, se não tivesse opportunidade no Cinema, poderia correr os Estados Unidos, pelos palcos dos Cinemas, tocando. Elle é esplendido. Toca admiravelmente bem e todas as composições modernas dos mais famosos musicos americanos são por elle executadas com fino sentimento.

Ouvi-o tocar. Mas, para minha surpresa, elle não é ape-

nas o musico de *blues*, de balladas, de fox-trots... Toca tambem do bom, classico. Com sentimento extraordinario, tanto o faz, que Ramon, seu amigo particular, lhe pede sempre que o acompanhe.

Não foi este Film que os reuniu. Elles se conhecem de antes, e uma amizade, das poucas aliás que Ramon possue em Hollywood, liga o estu-

John Arledge, Janet Gaynor e Warner Baxter em "Papaezinho Pernilongo"

pendo artista ao nosso entrevistado de hoje. "Na Fox appareci em varios Films, entre elles, talvez se lembre de *Papae Pernilongo*, com Janet Gavnor e Warner Baxter. Viu-o?

Fui o irmão de Una Merkel, minha excellente amiga. Mas, Janet e Warner Baxter tambem estão na lista das amizades que muito prezo. Warner é um homem educado, muito distincto. Calmo, de uma serenidade absoluta. Elle não é dado muito a palestras. Aquelle seu mesmo modo dos Films, elle os tem na vida real. Vive, quando não está trabalhando, a fumar o seu cachimbo e a ler um bom livro. E gosta muito de novellas! E... diz elle, a uma pergunta indiscreta minha.... "posso affirmar que não tem dentes postiços...!" Trabalhar com ambos é mais prazer do que *trabalho!* Janet é um encanto. De uma bondade e um coração de ouro. Ella ganha rios de dinheiro, é o idolo dos executivos da Fox — para ella se voltam todas as attenções, no entanto é a mesma Janet que conheci, ha annos tentando trabalho nos Films. Não mudou em nada. Ajuda dezenas de familias. Protege uma porção de gente e para o mais humilde dos operarios que trabalham em seus Films, ella sempre tem palavras de carinho e conforto. Muitas vezes, quando o director a procura, lá está Janet a conversar com um electricista, a perguntarlhe como vão os garotos, a indagar pela saude da esposa. E — se vem a saber que necessitam de dinheiro, que precisam de alguma coisa, ella chama a sua secretaria e dá ordens para que algo se faça em favor delles.

Por isso, quando ella se vae do Studio, em férias — todos sentam a sua falta e na sua volta não ha uma só pessoa, dentro do *lot*, que não a procure para as boas-vindas.

"Trabalhei tambem em "Coração partido", Film de Charles Farrell e Madge Evans. Você conhece Charlie?" pergunta-me elle.

"Não é mesmo esplendido? Que bom rapaz! De uma simplicidade e uma camaradagem unicas. Não é atôa que elle é querido por todos nós. Você não póde ter uma idéa do que é trabalhar com gente *que pensa que é importante*... Com Charlie,

ARLEDGE

(DE GILBERTO SOUTO)

succedendo o mesmo com Novarro, dá-se o contrario. Ambos, nomes conhecidos e muito queridos nos Studios onde trabalham, nem sequer deixam os companheiros de Filmagem notar isso. São amigos, e Charlie o tem sido para mim mais de uma vez. Eu fui o seu companheiro nesse Film. E elle me ajudou bastante com sua amizade."

Lembrei-me de um Film em que o vi, ao lado de Ben Lyon e Joan Bennett — "Entre dois fogos", tambem da Fox. Foi um bom trabalno seu. Vocês já o viram? Repararam nas derradeiras scenas, onde Johnny Arledge tem opportunidade de um trabalho natural e perfeito?...

"Mas, se no palco Pauline me deu uma grande "chance", *Juventude Triumphante*, no Cinema, foi a melhor coisa que já consegui. Uma "chance" esplendida e um papel que desempenhei á vontade. Ramon foi muito amigo meu, durante todo o Film. Dessa amizade ainda guardo lembranças immorredouras. E, felizmente, ella não acabou e nada parece dizer que acabará um dia. Eu conheço bastante Ramon. Elle me tem visitado e a sua amizade é uma das coisas boas da minha vida aqui em Hollywood. Eu não gosto muito de *parties*, onde as pessoas quasi se não conhecem. Ramon tambem. Prefiro esta minha casa, o socego que desfructo aqui, bem longe do barulho da cidade lá em baixo. Gosto immenso daqui — um silencio que faz bem... Ali tenho o meu piano, ali estão os meus livros... e, nas noites de lua, fico a olhar Hollywood, lá em baixo, toda orgulhosa de suas milhares de luzinhas pequeninas...!

Vivo sózinho. Minha familia reside no interior. Tenho em New York parentes, mas aqui é a minha casa. Hollywood é um logar ideal. Tem tudo o que outras cidades têm... e mais alguma coisa! Um espirito de belleza, de encanto — onde, principalmente, esta natureza e este clima maravilhoso são partes predominante.

"Fazer este Film da Me-

(*Termina no fim do numero*).

Grande

(GRAND HOTEL)

FILM DA METRO GOLDWYN

Grusinskaya	Greta Garbo
Barão von Gaigern	John Barrymore
Flaemmchen	Joan Crawford
Preysing	Wallace Beery
Otto Kringelein	Lionel Barrymore
Dr. Otternschlag	Lewis Stone
Senf	Jean Hersholt
Suzette	Rafaela Ottiano
Gerstenhorn	Tully Marshall
Pemenov	Ferdinand Gottschalk

Direcção de Edmund Goelding.

NAQUELLE dia Prevsing esperava anciosamente por uma conferencia da qual dependia a estabilidade da sua fortuna. O grande magnata da industria textil estava sob a ameaça de uma bancarrota...

Em peores apuros, porém, se encontrava o Barão von Gaigern, com os seus credores da mesa de jogo. O jogo transformara o Barão num ladrão vulgar, para poder vêr-se livre dos compromissos monetarios em que se envolvera. E o Barão de ha muito esperava uma occasião opportuna para apoderar-se do rico colar da bailarina Grusinskaya, outra personagem eminente do "Grande Hotel", cuja vida tambem estava ameaçada de uma prespectiva desagradavel, quando lhe faltassem os applausos do publico, a unica felicidade de sua vida...

Preysing, nesse dia sombrio esperava a sua nova "stenographa" — Flaemmchen — pequena que valia bem a sua fortuna e meia duzia de fallencias semelhantes a que ameaçava o industrial...

Realisou-se a conferencia e o seu resultado contra toda a espectativa de Preysing, é o peor possivel. Preysing está arruinado! A consequencia disso é que o magnata transforma repentinamente o seu caracter de homem de bem, tornando-se perverso e perdendo completamente toda a linha de conducta moral, que era o seu principal caracteristico, até então.

E quando elle recebe Flaemmchen, o primeiro serviço que lhe dá a fazer, é um convite para viajar com elle, numa "viagem de negocios"...

Flaemmchen, que ignorava a sua ruina, não recusa verdadeiramente a sua proposta, mas o repelle, no seu primeiro impeto para conquistal-a...

Entrementes, a bailarina, voltando inesperadamente ao seu quarto, surprehende o Barão que lá estava á procura do collar cobiçado...

Mas o Barão antes que ella o possa chamar de ladrão, conhecedor que era de toda a infelicidade da vida daquella mulher, em meio áquella situação vergonhosa para elle, faz-lhe uma declaração amorosa, que chega a emocionar Grusinskaya. Desculpa-se do seu acto ignobil e põe a bailarina ao par da sua situação perante os credores. Grusinskaya sente que o Barão não lhe rouba o colar mas acaba de lhe roubar outra cousa mais preciosa, que ninguem ainda lhe havia roubado: o coração...

E os dois decidem deixar no dia seguinte o hotel. Ella irá ao lado delle, desfructar um pouco de verdadeira felicidade. O Barão, fugirá aos seus credores e terá o premio do amor daquella mulher exquisita, ainda por cima...

Emquanto esses dois dramas absorvem tres hospedes do Grande Hotel, um outro hospede, começa a gozar a vida como até então nunca gozara... E' Kringelein, o guarda-livros de Preysing, que só começa a gastar o dinheiro que acumulára avarentamente durante, muitos annos. Krigelein está com a saude seriamente abalada, sente que pouco tempo lhe restará

de vida. E não quer ser o avarento que foi até no momento final...

O Barão vendo a opulencia do guarda-livros, procura captar-lhe a amizade, na esperança de conseguir algum dinheiro para as suas dividas... Sim, o Barão apenas representou aquella comedia no quarto de Grusinskaya... Precisava rehabilitar-se perante a bailarina. E perante os outros hospedes da casa, é logico...

Flaemmchen continúa dizendo "hein"... ao seu patrão. E agora a recusa é definitiva... Mas Preysing já não possue moral alguma para que se conformasse com a recusa da "ste-

nographa." Naquella noite elle se dirige para o quarto de Flaemmchen, decidido a conquistal-a á força...

E o Barão, na ancia de conseguir dinheiro, tambem se dirige para lá...

HOTEL

Preysing nega-se a ajudal-o, e o Barão, enfurecido, empenha-se numa luta com o outro!

Aos olhos horrorizados da "stenographa", elles lutam desesperadamente até que Preysing, conseguindo sacar do revolver, alveja o Barão...

Para fugir á justiça Preysing lembra-se de Kringelein, cuja intimidade com o assassinado seria uma prova compromettedora contra o guarda-livros...

Mas Kringelein se defende e com o testemunho de Flaemmchen, aterrorisa Preysing...

E' alta madrugada. O assassino entregue á policia deixa Flaemmchen ao lado do guarda-livros, que vê na pequena uma opportunidade para empregar melhor o seu dinheiro, em vez de gastal-o nas delicias do "Grande Hotel"...

Flaemmchen, sympathisando com Kringelein, acceita a sua proposta para casar com ella e ambos resolvem partir, no primeiro trem da manhã, para Paris, onde se casarão...

Ignorando o drama da madrugada, a bailarina tambem está na estação á espera do Barão. Mas o comboio parte e o Barão não apparece...

Crente de que o Barão a enganou, Grusinskaya volta para o hotel, desconsolada...

No Grande Hotel raiava um novo dia. A' noite, a bailarina voltava á sua vida no palco, até que os applausos escasseassem...

Greta Garbo foi casada com Stiller?

(Conclusão do numero passado)

sar-se, venerando a memoria daquelle que a elevou aos olhos do mundo, seja porque tivesse um dia sido conduzida ao altar por elle, o que vem a ser uma cousa completamente diversa.

A profunda impressão causada por Stiller á Greta Garbo, quando elles se encontraram pela primeira vez, foi bem descripta por um jornalista sueco, mas as palavras que elle transcreveu como sendo ditas por Garbo podem não ser exactas...

Foram estas as palavras de Greta Garbo:

"Fui procural-o depois das aulas, embora não o conhecendo. Já tinha ouvido falar a seu respeito e lido algo tambem, porém, mesmo sem conhecel-o, já o venerava, e o tinha em conta de um grande homem...

Elle não estava presente quando cheguei. Sentei-me e esperei. Quando elle chegou, trazia um enorme cão... Ao olhal-o fiquei fortemente impressionada, impressão essa que homem algum me fez sentir... Sem dizer palavra, elle fixou os olhos em mim, observando-me dos pés a cabeça! Muito tempo depois, Stiller disse-me exactamente como eu estava trajada naquelle dia, mesmo a qualidade dos sapatos e das meias! Em nosso primeiro encontro pouco falou, e a principio referiu-se ao tempo. Por vezes parecia que não estava ligando importancia á minha presença...

Depois de alguns momentos, elle disse repentinamente: "Tire o chapéo e o casaco." Tirei-os, sentindo que elle observava os meus minimos movimentos. Pediu o numero de meu telephone e assim terminou nossa entrevista"...

Dahi a conclusão da historia de que Greta Garbo e Stiller tivessem contrahido matrimonio. O facto vale á especulação, pois é muito possivel que Greta Garbo tenha vivido mais tempo em companhia de Stiller do que outro homem qualquer antes ou depois... Um outro rumor que corre é que certos papeis foram assignados em Stockholm com referencia a sua viagem á America. Esses papeis podem ter alguma relação com Stiller e tambem podem não ter... Por emquanto é impossivel qualquer affirmativa.

E os rumores continúam.

O ultimo delles é a historia do Principe Lennart, que se casou secretamente, fugindo ás regalias e exigencias do protocollo e que agora é conhecido como qualquer cidadão pelo nome de Lennart Bernadotte... Elle acaba de escrever uma peça theatral, que será posta em scena num pequeno theatro de Stockholm e onde Greta Garbo deverá ter um papel importante, e ao mesmo tempo ser a financista da aventura...

A directora do theatro, uma grande amiga de Greta Garbo, nega terminantemente que exista tal plano; negou pelo menos que Greta Garbo tenha qualquer interesse na empresa theatral...

E' a mesma cousa novamente. A mesma cousa de sempre!

Afinal, Greta Garbo casou-se ou não com Mauritz Stiller?

Alguns jornalistas mais destemidos pensam que sim, mas elles não podem provar...

E o mysterio de Garbo continúa...

Buster Crabbe, escolhido para o papel do **homem leão** (não se trata daquella velha serie com Jack Perrin... Lembram-se?) em **King of the Jungle**, Film da Paramount, foi mordido... por um leão, durante as Filmagens! Parece mentira, mas é verdade!

Eddie Borden

Scenas de "Jungle Bride", da Monogram

Charles Starret é o galã

Anita Page

CLAUDETTE
Colbert

Doris Hill

Doris voltou com a monogram.

Lembram-se de "Tem boi na linha"?...

DANIELA
PAROLA E
ROSY BARSONY.

KATHE VON NAGY.

LIL
DAGOVER
em baixo:
SYBILLE
SCHIMITZ.

*ESTRELLAS
DA UFA...*

LYEN
DEYERS.

ELLAS TÊM
MAIS
ADEPTOS
DO QUE
HITLER...

O segredo da belleza

HOLLYWOOD tem o poder supremo de metamorphosear tudo. Em Hollywood tudo muda de apparencia: as casas, a cidade, as estrellas, a moda, as personalidades, tudo emfim que respire a atmosphera da cidade do Film.

A mudança de personalidade, por exemplo.

Qual é o homem que conhece as mais lindas mulheres de Hollywood? Melhor seria perguntar: Qual o homem que tem feito as mulheres mais bonitas do mundo?

Esse homem vive em Hollywood muito modestamente, sem gabar-se de ter esse poder sobrenatural. Já é um pouco avançado na edade, seus cabellos já estão grisalhos, e seu nome é simplesmente Jim...

Não houve na historia do mundo, incluindo a Turquia, quem tivesse e ainda tenha um harem com semelhante collecção de bellezas como esse invejavel Jim! E não ha homem na terra que tenha tido a ventura de vêr de perto e tocar em tantas beldades como elle... Trocar palavras, ouvir certas intimidades são coisas a que elle já nem liga mais importancia. Quando não, seu assumpto principal é o assumpto mais importante para o coração das mulheres — a belleza.

Para Jim é como se as estrellas de Hollywood fossem suas filhas. Elle as conhece ha annos; tem visto a luta para subir as escadas da gloria; passar dos papeis secundarios de "extras" para posição de destaque; de principios humildes para o estonteante "stardom" e tambem, as tem visto cahir... Jim bem poderia nos dizer muita coisa a respeito da ascenção e da queda das estrellas.

Para elle não ha formalidades. Ellas são simplesmente Billie, Jean, Bebe ou Colleen. E para ellas, elle é unicamente Jim...

Agora diremos tambem que Jim é o dono do maior salão de belleza de Hollywood. Suas paredes estão cheias de retratos autographados. E ali as partes são attendidas por apontamento previo. Os mais renitentes curiosos que por acaso desejam cortar o cabello ou pulir as unhas esperam horas e horas até que haja uma cadeira vaga...

Em Hollywood belleza é a mercadoria mais barata que existe; entretanto, é uma coisa que todos procuram, lutando para obter — belleza facial, belleza de forma, belleza de vóz... O cerebro parece ser a coisa mais esquecida do mundo, quando se luta para conseguir algum desses factores. Onde quér que os nossos olhos posem, sómente vemos mulheres bellas, graciosas, elegantes, as mais bonitas do mundo. Tanto seja nas capas das revistas, nos restaurantes, nos cafés, nas casas commerciaes, costura, e até nos hospitaes encontramos as mulheres mais lindas. Não se póde evitar. Para qualquer lado que nos viremos, em belleza encontramos uma estrella.

De onde virá tanta gente bonita? Será possivel que todas as bellezas do Universo estejam em Hollywood? A verdade é outra. Basta uma palestra com um perito de qualquer instituto de belleza para nos convencermos da realidade. A maioria dessa belleza é adquirida em Hollywood. Comprada! A arte da maquillagem attingiu a perfeição, a ponto das mulheres mais horriveis terem a esperança concretisada de se tornarem bellas...

Conforme diz o proprio Jim, não ha cidade do mundo, no passado ou no presente, que tenha testemunhado os milagres operados em Hollywood. Pequenas acanhadas do interior são transformadas em senhoras de pose e distincção; formas de nariz são trocadas sem mais preoccupações do que o folhear de um livro... orelhas salientes são retrahidas para seus respectivos lugares; o magro torna-se gordo e vice-versa; louras ficam morenas, as morenas ficam platinas... O corte do cabello muda o destino. Parece uma machina gigantesca onde se jogam as mulheres — as feias, as tias, os casos serios, as jécas, e depois de juntar-se outros ingredientes, conserva-se no fogo algumas horas... Depois essa mistura parecida com linguiça torna-se nas mulheres mais bonitas de Hollywood...

Já notaram como as mulheres da terra do Film são parecidas umas com as outras? Esse é o unico aborrecimento de Hollywood! Ellas parecem uma porção de figuras de papel cortadas ao mesmo tempo. Dessas copias de papel carbono, uma vez por outra sahem algumas erradas, typo ZaSu Pitts, Edna May Oliver, Louise Fazenda, etc...

Mas, os peritos em belleza feminina estão ficando sabidos, afim de que as mulheres de Hollywood não tenham sómente belleza aos olhos. Os sentidos devem prevalecer tambem, pois a belleza do corpo entra apenas como ponto capital. A alvorada do novo typo de belleza em Hollywood já está surgindo no horizonte, e seu nome é individualidade. Os velhos methodos de belleza estão passando por completa reforma. As beldades já não estão sendo julgadas pela perfeição do nariz ou pelas linhas do rosto, ou pela suavidade do contorno...

Encarando essa situação, Billie Dove, reconhecida como sendo a mulher mais bonita do mundo, leu o estygma escripto na parede, e sem esperar pelos dias que fatalmente cavariam a sua ruina, atirando-a ao ostracismo, tratou de modificar-se, começando por deixar os seus cabellos ficarem grizalhos... Esse acto de Billie, ainda no periodo da juventude, não deixa de ser ousado. Mas Billie sabia o que lhe aguardavam os dias futuros, e recusou-se a tingir os fios brancos que iam apparecendo. Ella sabia que aquelles prematuros cabellos brancos seriam de grande valor para sua carreira artistica. Mais um anno, a belleza de Billie Dove estará enquadrada por uma massa de cabellos brancos e dessa forma ella conseguirá uma distincção e uma individualidade não conseguida por outra mulher em Hollywood...

Todo mundo sabe o que conseguiu Jean Harlow tingindo seus cabellos daquella forma original - á platina! Isso passou a historia dos annaes de Hollywood. Antes de conseguir sua opportunidade, ella andava pelos Studios fazendo pontas e sem esperança de melhores dias. Um dia ella entrou no salão de Jim e pediu-lhe para tingor os cabellos, de vermelhos que eram, para o que são hoje... e aquelle dia ficou escripto em letras grandes no calendario de sua vida, porque desse dia em diante ella tornou-se uma filha predilecta da fortuna.

A troca de personalidade deu-lhe a "chance" para fazer o principal papel feminino em "ANJOS DO INFERNO." A principio ella pensou que depois de terminado o Film, tornaria a ter os cabellos vermelhos. Porém o successo alcançado como vampira platina foi tão sensacional que os productores immediatamente começaram a explorar seus cabellos em vez de suas possibilidades artisticas. Jean Harlow não era mais bonita do que meia duzia de outras mulheres. Ella possuia, isto é, ella movia-se de uma forma differente e sensual do que as outras, sem ser uma grande artista, mas sua individualidade deixou-a vincada com uma personalidade estupenda. Seu gesto naquelle dia, na casa de Jim, trouxe tambem milhões de dollars para os demais institutos de belleza em toda America, porque, logo depois, surgiu um exercito de mulheres calculado em milhões — um côro Universal para louras-platinas, cada uma sendo um annuncio ambulante da mulher que de uma noite para o dia tornou-se famosa simplesmente trocando a côr de seus cabellos...

Colleen Moore voltará com successo, prestigiada pelo novo typo que lhe creou Jim?...

Mae Clark terá mais opportunidade agora com os cabellos cortados...

Nancy Carroll

Jean Harlow diz que foi por causa dos cabellos platinos que teve a "chance", em "Anjos do inferno", mas se Greta Nissen falasse bem inglez...

E agora, cada cinco dias Jean Harlow tem que soffrer a mesma operação, para conservar seus cabellos aplatinados... Sómente uma vez ella abandonou esse disfarce: foi para o Film "MULHER DE CABELLOS DE FOGO", onde Jean mostrou que não estava vencendo no Cinema devido a seus cabellos sómente... Os fans, entretanto, reclamaram a volta do aplatinado! Nos annos que virão, naturalmente Hollywood estará cheia de imitadores de Jean Harlow, mas o publico nunca esquecerá o original: Jean Harlow.

Fifi Dorsay é outra artista que muito lucrou com a troca da côr de seus cabellos.

Quando Winfield Sheehan viu essa actriz dansando no Greenwich Village Follies, em Nova York, elle notou possibilidades que ella tinha para o papel da traquina francezinha do primeiro Film falado de Will Rogers "Elles tinham que vêr Paris." E assim entrevistou-a, fez um "test" e contractou-a.

Ao chegar á Hollywood, o Studio ficou horrorisado: Fifi era loura... O publico sempre imaginou que as sereias francezas eram morenas... Dahi, Fifi foi fazer uma visita a Jim, e quando voltou era morena para todos os effeitos de sua carreira artistica... Uma vez por mez ella vae ao instituto para tingir os cabellos.

A familia inteira de Fifi é de louras. Sua irmã Alice é loura, assim como as outras irmãs, suas primas e suas tias.

Outras estrellas têm ido ao Jim e trocado a côr dos cabellos, sem successo Cinematographico. Fifi e Jean são talvez os dois exemplos mais evidentes, cuja troca trouxe-lhes beneficios.

A propria Bebe Daniels, depois de ser morena por muitos annos, resolveu ser loura... Mas, a transição fel-a parecer muito velha, menos bella, e menos vivaz... Appareceu em diversos Films com a cabelleira loura, mas antes que fosse tarde, reconheceu que estava perdendo a popularidade, e zás, tingio os cabellos novamente para pretos...

Ha annos, Jim vem estudando cabellos e apparencia facial. No rapido golpe de vista e traçando uma linha da forma da cabeça, seguindo sua longa experiencia, elle dirá exactamente qual será o corte mais adaptado a personalidade da pessoa. Ella se exulta em crear novos estylos de penteados, crente de que os cabellos são a corôa de gloria das mulheres.

A creação de um corte que se adapta a uma personalidade ou a um typo caracteristico que uma estrella esteja interpretando é o que lhe traz orgulho. Notem o penteado de Norma Shearer no Film **A DIVORCIADA** como é bem differente do que foi creado para a pellicula "SMILIN' THROUGH." Algumas vezes torna-se necessario ler a historia a ser Filmada, para adquirir o sentimento do caracter, afim de ser determinado com exactidão qual o corte ou penteado que deverá ser usado pelos principaes interpretes...

Algumas vezes os artistas têm suas proprias suggestões, porém, na maioria das vezes, elles deixam isso aos cuidados de Jim.

Norma Shearer é uma das estrellas que sabem justamente o que deve fazer com os seus cabellos, como devem ser cortados e penteados. Neste caso, Jim sómente executa as ordens que recebe...

A's vezes, um corte de cabello succede tão bem, que o artista o conserva como marca registrada. Ha alguns annos atraz, quando Colleen Moore interpretava papeis de "flappper" exaggerada, ella foi visitar Jim, afim de receber suggestões que fossem adequadas áquelle caracter. Elle suggeriu o córte hollandez, que a fez famosa, usando o mesmo córte e penteado em quasi todos os seus Films. Agora Colleen já está um pouco madura. Ella já não pode fazer os mesmos papeis, e mais uma vez, foi Jim quem lhe inventou um novo penteado, sob cuja personalidade ella será reintegrada nas pelliculas para a Metro. Seu typo está tão differente, que poderemos dizer que a personalidade de Colleen Moore é completamente outra.

Na proxima vez que virmos Mae Clarke, teremos que olhal-a com attenção para termos a certeza de que estamos deante de Mae... Possuidora daquelle que lhe é tão typico, Mae desafiou a moda dos cabellos compridos, mandando cortar os seus bem curtos, ficando dessa forma mais "chic": essa transformação permitte-lhe fazer papeis differentes dos que tem feito até agora.

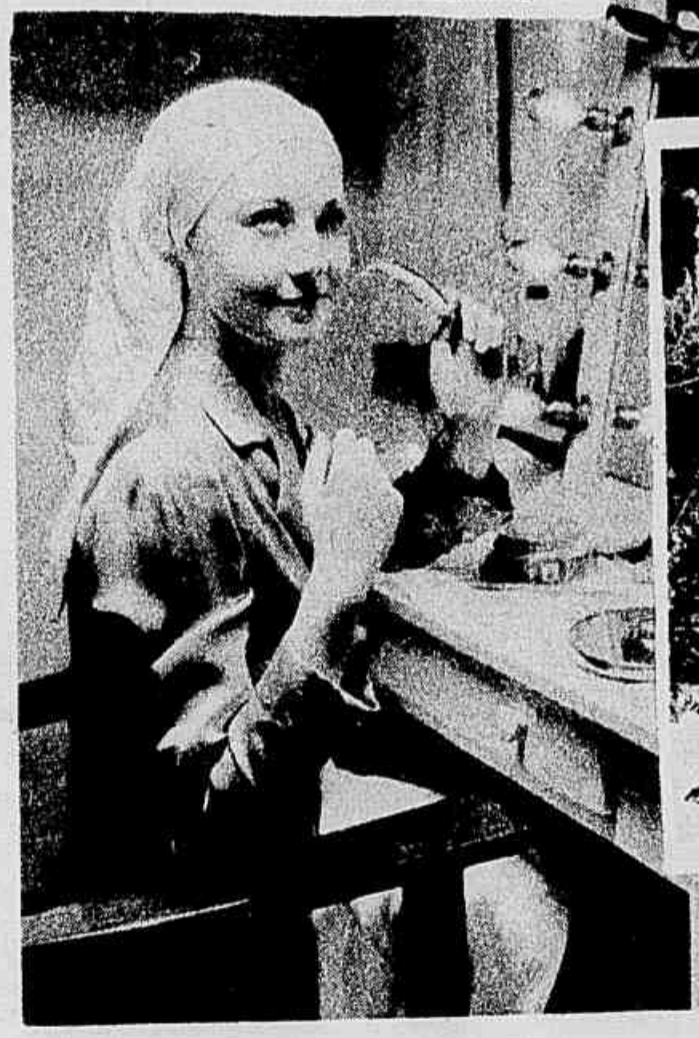
Uma das primeiras freguezas assiduas de Jim foi Mary Pickford. Isso foi nos velhos tempos quando Mary era a namorada do mundo. Aquelles cachos eram um thesouro para Jim, que elle tratava com immenso cuidado, porque reconhecia nelles o symbolo da juventude mundial onde quér que houvesse uma téla prateada. Os themas suaves e sentimentaes foram substituidos pelos "sophisticateds", e os cachos de Mary não foram mais apreciados. Em tempo Mary reconheceu que, se ella quizesse continuar no Cinema, os cabellos anhelados em caracoes lhe seriam antagonicos. Um dia sem mais aviso, entrou no salão de Jim, sentou-se á cadeira, e mandou cortal-os, bem depressa... Isso foi quando Mary devia fazer "COQUETTE".

Ainda hoje Jim lembra-se do dia em que apanhou a tesoura para cortar os cabellos de Mary. O momento foi o mais angustioso que elle já teve em sua vida de cabelleireiro. Para elle foi o mesmo que escrever um epitáphio de um grande idolo da téla com um par de tesouras... Desconhecido para milhões de pessoas que veneravam os cachos de Mary Pickford, elle foi a força invisivel que escreveu a palavra "fim" na historia da téla. Isto é, na historia antiga da vida artistica de Mary. Quando aquelles cachos cahiram ao chão, uma nova historia Cinematographica despontou. A bandeira final de rendição foi hasteada no salão de belleza de Jim, naquelle momento triste. Quando elle abriu o seu novo salão de belleza, Mary Pickford mandou-lhe uma enorme cesta de flores naturaes. Tão grande que podia encher o salão! E esse homem que, indirectamente, mais tem contribuido para aperfeiçoar a carreira de muitas estrellas do que qualquer productor de Hollywood, estava mais orgulhoso daquellas flores do que se tivesse recebido um milhão de **dollars**! Elle se refere á lealdade de Mary Pickford como se ella fôra uma cruz de brilhante na escuridão de Hollywood.

O dia mais occupado de Jim é segunda-feira! Usualmente, esse é o peior dia para qualquer outro negocio. Mas, para Jim, segunda-feira encontra o seu livro de apontamentos com todos os minutos tomados!

(Termina no fim do numero).

Jim em acção... com Jean Harlow.

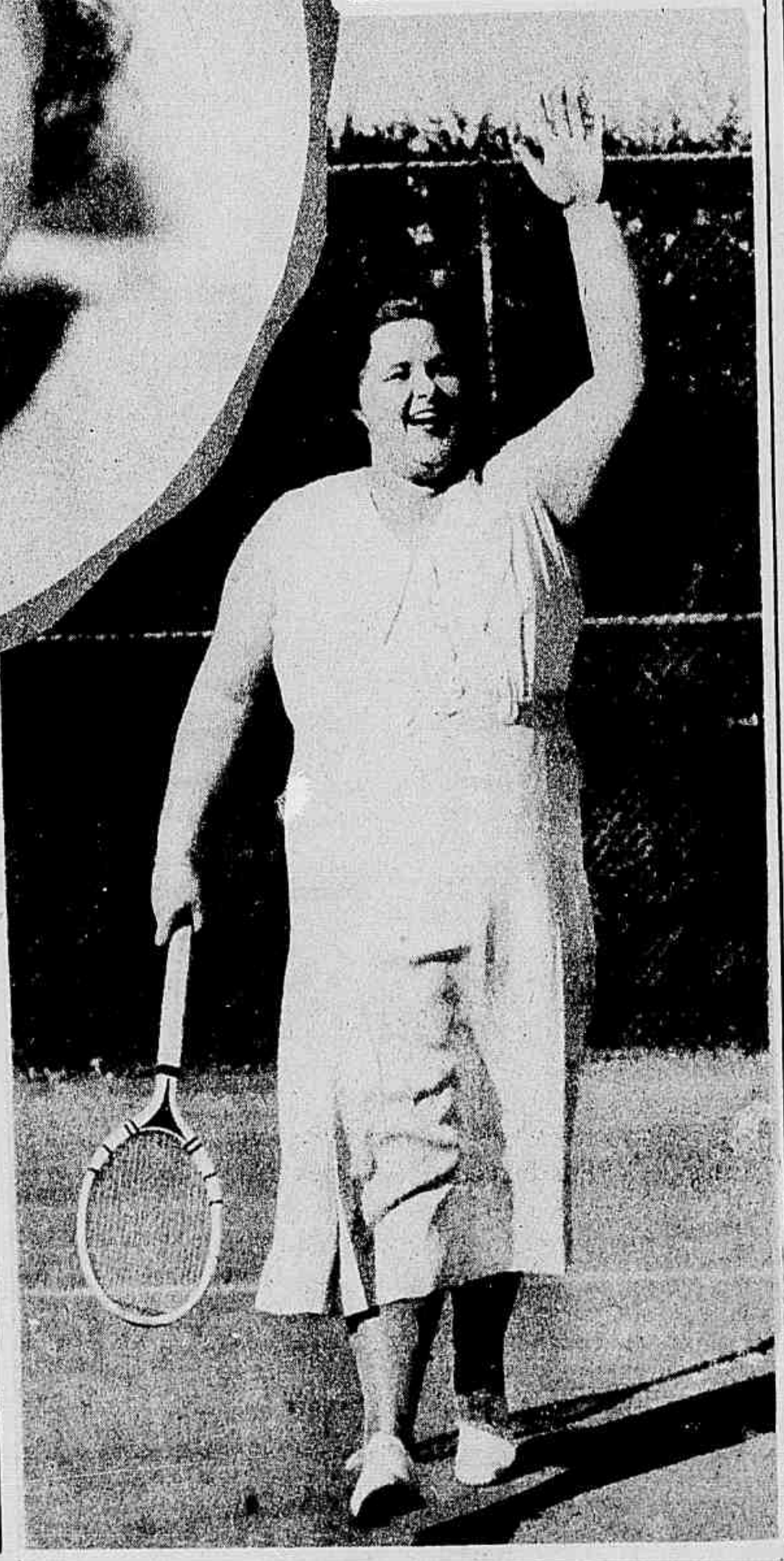
Norma Shearer é das raras estrellas que não pedem suggestões a Jim. E' ella propria quem imagina os penteados e córtes de cabellos das suas heroinas...

Una Merkell

Mary Pickford foi assidua fregueza do estabelecimento de Jim. Aquelles cachos dos tempos de "Stella Maris" foram creação delle e um orgulho seu!

da
za
das
estrellas

ELLA E TED COLLINS, O SEU MANAGER...

A Paramount arranjou um substituto para Chico Boia e está gastando publicidade...

KATHE SMITH.

ENTRE outros Films a Universal, apresentará ao publico brasileiro, este anno:

"A Esquina do Peccado", com John Boles e Irene Dunne; "Vale sua filha 100.000 dollars?", Lew Ayres, Maureen O' Sullivan e Margaret Lindsay; "Asas Heroicas", com Pat O'Brien, Lilian Bond e Gloria Stuart; "A Casa Sinistra", "Cagliostro" e "O Homem Invisivel", com Boris Karloff; "Glamour", "Zeppelin", "S. O. S. Iceberg", "O Rebelde", "Sob falsa bandeira", "Os Cinco da Jazz", "Uma vez na vida", "Fala... e morrerás", "Sangue Joven", "A Batalha dos Sexos", "Prisioneiros do Inferno", "Destemidos", "O Expresso de Roma", "Perolas Negras" e "Condemnado Perpetuo".

Entre as comedias da dupla Slim Summerville — Zasu Pitts: "Obrigado a casar" e "A Bella e a Féra".

——o——

Está fundado e installado á Praça Floriano n. 7, 5° andar, sala 503 (Edificio Odeon), o Syndicato Cinematographico de Exhibidores.

Sua directoria e conselhos de conciliação e fiscal, eleitos nas assembléas geraes de 23 e 31 de Janeiro, são os seguintes:

Directoria — presidente, Luiz Severiano Ribeiro; vice-presidente, Julio Marc Ferrez; secretario, Domingos Vassallo Caruso; thesoureiro, Luiz Gonçalves Ribeiro; procurador, Joaquim Machado.

Conselho de Conciliação — Francisco Serrador, Dr. Generoso Ponce Filho e Vital Ramos de Castro.

Conselho Fiscal — Adhemar Leite Ribeiro, Altamiro Ponce, Dr. Domingos Segreto e Antonio Morena.

Joan Crawford e o cão S. Bernardo — "Jacques" — que seu marido Douglas Fairbanks Junior lhe deu de presente no ultimo Natal

Cinemas e Cinematographistas

"Cinearte" que recebeu communicação da fundação do Syndicato, deseja-lhe prosperidades.

——o——

As "Sessões Serrador", do Palacio, Odeon, Gloria e Imperio que se realizavam das 17 ás 19 horas, passaram a ser das 17 ás 20 horas, prolongando-se assim em mais 1 hora, attendendo o horario de verão. Assim com tres mil reis se póde ir ao Palacio e ao Odeon e com dois mil reis ao Gloria e Imperio, vendo os mesmos programmas pelos quaes se paga mais nas sessões das outras horas. Todas as iniciativas para majoração de preços de entradas, são bem recebidas por "Cinearte"...

——o——

Generoso Ponce Filho firmou contracto em New York para ser o distribuidor dos Films da Radio, no Brasil.

——o——

Pelo "American Legion", regressou de sua viagem aos Estados Unidos Mr. Harley, director da Fox-Film do Brasil.

———

RELAÇÃO DOS FILMS EXAMINADOS PELA COMMISSÃO DE CENSURA DE 30 DE JANEIRO A' 11 DE FEVEREIRO DE 1933

A bella entre os selvagens — Desenho animado — Paramount International Corporation U.S.A. — Certificado n° 833 — Approvado.

Cinemelodia — Desenho animado — Paramount International Corporation U. S. A. — Certif. n° 834 — Approvado.

Por causa de um espirro — Desenho animado — Paramount International Corporation U. S. A. — Certif. n° 835 — Approvado.

O medico musical — Short — Paramount International Corporation U.S.A. — Certif. n° 836 — Approvado.

O Museu de Betty — Desenho animado — Paramount International Corporation U.S.A. — Certif. n° 837 — Approvado.

A noite de 13 de Junho — Drama — Paramount International Corporation U. S. A. — Certif. n° 838 — Improprio para creanças — Approvado.

As duas cavadoras — Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Certif. n° 839 — Approvado.

Primeiro engano — Metro Goldwyn Mayer U.S.A. — Certif. 840 — Approvado.

Becco sem sahida — Metro Goldwyn Mayer U.S.A. — Certif n° 841 — Approvado.

Mulher infiel — Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Certif. n° 842 — Improprio para menores — Approvado.

Voltando á realidade — Drama — Fox Film Corporation U.S.A. — Certif. n° 943 — Approvado.

A voz do mundo n° 42-33 — Jornal — Paramount International Corporation U.S.A. — Certif. n° 844 — Approvado.

A voz do mundo n° 43-44 — Jornal — Paramount Intenational Corporation U. S. A. — Certif. n° 845 — Film educativo.

Mascara de Fú Manchú — Metro Goldwyn Mayer U.S.A. — Certif. n° 846 — Prohibido para creanças e improprio para menores — Approvado.

Gente de palco — Metro Goldwyn Mayer U.S.A. — Certif. n° 847 — Approvado.

Cinto magico — Metro Goldwyn Mayer U. S.A. — Certif. n° 848 — Approvado.

Viagem do Graf Zeppelin da Europa ao Brasil — Pathé — França — Certif. n° 849 — Film educativo.

O passo do monstro — Action Picture — Certif. n° 850 — Improprio para creanças — Approvado.

Jornal Fox Movietone n° 6x36 — Fox Film Corporation U.S.A. — Certif. n° 853 — Approvado.

Metrotone News n° 168 — Jornal — Metro Goldwyn Mayer U.S.A. — Certif. n° 856 — Approvado.

Ama de leite — Desenho animado — Metro Goldwyn Mayer U.S.A. — Certif. n° 957 — Approvado.

O lampeão da cidade — Desenho animado — Columbia Pictures U.S.A. — Certif. n° 858 — Approvado.

Vaqueiro batuta — Desenho animado — Columbia Pictures U.S.A. — Certif. n° 859 — Approvado.

O marido da rainha — Radio Pictures U.S.A. — Certif. n° 860 — Approvado.

O rei do circo — Desenho animado — The Bijou Films Ind. U.S.A. — Certif. n° 861 — Approvado.

O incendio do "l'Atlantique" — Jornal — Eclair Jornal-França — Certif. n° 862 — Approvado.

Suspiros e sorrisos — Comedia — R.K.O. — Pathé U.S.A. — Certif. n° 866 — Approvado.

Casa-te commigo — Comedia — R.K.O. — Pathé U.S.A. — Certif. 867 — Approvado.

O preço de um filho — Radio Pictures U.S.A. — Certif. n° 868 — Improprio para menores e senhorinhas — Approvado.

O mysterio da Universidade — Drama — Vitaphone Varieties U.S.A. — Certif. n° 869 — Approvado.

Sua magestade o bébé — Drama — Vitaphone Varieties U. S. A. — Film educativo — Certif. n° 870.

Mania de gente rica — Warner Brothers U.S.A. — Certif. n° 871 — Approvado.

O petroleo em Alagôas — Rogato Film-Rio de Janeiro — Certif. n° 872 — Approvado.

O veneno mysterioso — Vitaphone Varieties U.S.A. — Certif. n° 873 — Approvado.

O tubarão — Drama — First National Pictures U.S.A. — Certif. n° 875 — Improprio para creanças — Approvado.

Amor trahido — Drama — Vitaphone Pictures U.S.A. — Certif. n° 877 — Approvado.

Ao raiar da vida — Drama — First National Pictures U.S.A. — Certif. n° 878 — Improprio para creanças e educativo para adultos — Approvado.

Dois é bom... — Desenho animado — Vitaphone Varieties U.S.A. — Certif. n° 880 — Approvado.

Metrotone News n° 169 — Jornal — Metro Goldwyn Mayer U.S.A. — Certif. n° 883 — Film educativo.

Bisbilhotices — Drama — Warner Brothers U.S.A. — Certif. n° 884 — Improprio para menores — Approvado.

Jornal Fox Movietone n° 6x38 — Fox Film Corporation U.S.A. — Certif. n° 885 — Approvado.

A voz do mundo n° 45-33 — Jornal — Paramount International Corporation U.S.A. — Certif. n° 887 — Film educativo.

JOHN ARLEDGE

(F I M)

tro foi um grande prazer. O espirito do mesmo, tão alegre, tão vivo, tão cheio de mocidade já era uma qualidade que a todos nos artistas do elenco dava prazer e boa disposição para o trabalho. Depois, a presença de Ramon. Elle é um artista esplendido, se bem que não gostasse desse papel. Sei que muitos falaram contra elle, por haver interpretado o papel daquelle joven estudante. Mas, Ramon não teve culpa. Deram-lhe a parte q elle foi obrigado a acceitar e, assim o fazendo, provou que póde sahir do seu genero e ser o mesmo artista de sempre — extraordinario!"

A proposito, folheámos uma ultima revista americana. Na pagina dedicada ás cartas dos leitores, viam-se dezenas de missivas de admiradores do Ramon, combatendo uma carta anterior de um leitor, onde este falava muito mal de Ramon. Vocês precisavam de ver a energia, o enthusiasmo, a defesa do admiradores de Novarro, contra o tal "camarada" que se atreveu a falar contra o idolo de uma multidão. Lemos as cartas. Nellas, encontrei tambem muitos elogios ao trabalho de Johnny Arledge. Realmente, quem viu esse Film não poude deixar de sentir admiração pela maneira sympathica pela qual Johnny — ou como seus "fans" teimam em chamal-o — **Pidgie**, a viveu.

Depois de Ramon, é o trabalho que mais impressiona, pela sua naturalidade, pelo desembaraço que Johnny deu ao seu papel — elle não o representa, vive-o de um modo soberbo.

Johnny em pessoa é muito sympathico. Modesto, quasi envergonhado quando se fala que elle é um bom artista. Foi a custo que puxei toda a sua historia, aliás contada a mim, anteriormente, por um seu amigo, que já esteve no Brasil, trabalhando no City Bank, tanto no Rio como em São Paulo.

Mas, o seu livro de recortes, cheio de tantas paginas e tantos artigos — as suas cartas de "fans", a sua correspondencia são a prova de que elle está agradando e por isso a gente espera que elle appareça mais em outros Films. Recentemente, a Radio lhe entregou um curto, mas excellente papel em "Hell's Highway, ao lado de Richard Dix e Tom Brown.

Falamos tambem de Henry Armetta, esse italiano tão popular nos Films e que fez o papel de pae de Ramon. Johnny contou-me esplendidas anecdotas e optimos momentos que tiveram com elle, ao fazer o Film. E Armetta, quando terminou o seu papel, convidou varios artistas do elenco para um jantar, onde o "spaghetti" foi o prato de resistencia, preparado com pericia pelo proprio Armetta! E — isto é segredo — houve tambem um vinho saboroso...

E, aqui está alguma coisa sobre Johnny Arledge, um artista dos bons e uma das creaturas mais sympathicas que já encontrei em Hollywood.

E... é bem provavel que elle fique, d'oravante, conhecido não mais por John Arledge... mas sim, por **Pidgie**, o caracter que elle viveu em **Juventude Triumphante**, seu grande successo!

O ADVOGADO DE CONSTANCE

(F I M)

— Um cerebro bom commerciante assim, é para causar profunda admiração a qualquer homem, sinceramente!

Disse-me Neil, quando relembramos o accidente acima relatado.

— Ella, quando pensa em alguma cousa, jamais pensa em alguem que a possa contrariar, porque jamais pensa em contrariedades, mórmente feitas a ella por seres humanos. Impõe, sempre! Quando alguem não partilha da opinião della, está errada. Eis o seu credo. Mas ha casos radicalmente oppostos e um dos quaes eu presenciei. Quando ella sente e percebe, por ella, que errou, pede desculpas e não se vexa com isso. O que lhe falta é um pouco de politica. Ella é sincera demais. Se fosse politica, seria a pessoa mais amada de Hollywood e do mundo todo. Mas é sincera e franca e faz aquillo que lhe dicta o instincto Quando quer alguma cousa persegue-a até conseguil-a. E' seu lemma. E quem a contrariará?

— Ella podia ser tudo que não é. Mas não se preoccupa com isso. Leva a vida como entende e os outros que concordem com ella, se quizerem. Caso contrario, segue ella rumo norte e que siga o contrariado rumo sul...

E Neil Hamilton terminou nossa agradabilissima palestra com esta phrase:

— Queiram ou não queiram as pequenas, gostem ou não gostem, Constance Bennett é de direito e incontestavelmente, a Rainha da Seducção e a mulher mais encantadora de toda Hollywood!

EDIÇÃO: LIVRARIA FRANCISCO ALVES A' VENDA

O SEGREDO DA BELLEZA DAS ESTRELLAS

(F I M)

Não ha nada mais apreciado em Hollywood do que um fim de semana longe das attribuições da vida; esquecem os cortes de salarios, os escandalos dos jornaes amarellos, os contractos não firmados, tudo. Mas, ás segundas feiras, o negocio principia novamente... As "cameras" começam a rodar, os microphones a transmittirem as vozes e os directores a dar berros. As estrellas, cansadas de tanto "descansarem", voltam aos bandos de Palm Spring, Santa Barbara, Agua Caliente, etc. Voltam já promptas para o tratamento no instituto de belleza. Os cabellos precisando de retoques; as ondulações "permanentes", mais fixidez, etc...

As quarenta empregadas do salão de Jim esperam ansiosamente a chegada da segunda feira, como antigamente os judeus no deserto esperaram o maná que devia cahir do céo... Comprehendem, a féria das gorgetas é numerosa...

O inicio do tratamento é as oito horas da manhã e continúa pelo dia todo até ás sete horas da noite! E' desnecessario dizer que o bello sexo é a maioria dos freguezes, porém, ás vezes, alguns representantes do sexo barbado visitam o salão do Jim, geralmente para massagem...

Muitas das frequentadoras da casa do Jim, têm seus empregados predilectos. A estrella tal prefere a empregada tal e assim por deante, tanto para fazer ondas permanentes, como para tratar das unhas ou para cortar os cabellos. Por exemplo, Jean Harlow prefere uma pequena irlandeza chamada Pat, e essa preferencia já data de annos. A's vezes, quando é possivel, Jean requisita a pequena para acompanhal-a ao Studio tambem...

Para Pat, essa preferencia é grande cousa. Não considerando a sua interferencia na gloria de Jean Harlow, pelo tratamento dispensado, significa melhoria de finanças no seu salario semanal e uma pequena consideração entre as outras empregadas, que naturalmente gostariam que existissem outras Jean Harlow como freguezas de Jim... Ter a preferencia de uma estrella é a unica ambição dessas arduas trabalhadoras do salão de Jim... e o mais interessante é saber-se quantos dos grandes nomes de Hollywood, cada uma dessas pequenas podem servir e finalmente adquirir para si a exclusividade do tratamento...

Quando o salão se enche demasiadamente, como nas segundas-feiras ou nos sabbados á tarde, até parece uma casa de loucos... E já se sabe, aquelle circulo vicioso fica por demais em evidencia, e ali mesmo lava-se a roupa suja... dos outros. Os amores são irradiados... as encrencas conjugaes... rumores de divorcios, de casamentos, de cousas que sómente as mulheres podem ouvir...

Imaginem o que não se conversa, quando as mulheres sentam-se num salão de belleza durante tres a seis horas, emquanto a empregada faz o serviço!...

A palavra crise é um termo vago na vida de um salão de belleza como o de Jim. Billie Dove e Bebe Daniels **deviam** ter pensado isso quando julgaram optimo empregarem seu dinheiro em semelhante casa. Ellas não são exactamente socias de Jim, mas possuem grande interesse no negocio...

As paredes daquella casa escondem muitos segredos que jamais serão revelados... São caixas de pandora que jamais serão abertas, nem mesmo pela força de dynamite...

Agora você já sabe o que é a casa do Jim...

Theorias de Norma Shearer sobre o casamento

(Continuação)

Não procure aggravos contra seu marido. Converse calmamente. Diga-lhe no momento opportuno, quando e como elle lhe contrariou. E' muito melhor do que discutir, deixando que o assúmpto empolgue a ambos, o resultado é sempre "cara amarrada para muitos dias"...

Elimine os azedumes. Nem os aggrave com um silencio obstinado.

Um dos ultimos "don'ts", o mais importante delles todos — não deixe o ciume tomar conta de você! Mesmo que esteja estourando, procure escondel-o! Ponha sempre a mulher mais bonita junto a seu marido, na mesa, ao jantar. Encoraje-o a conversar com outra mulher, justamente com aquella que mais o interessar... Deixe mesmo que elle faça um "flirt"...

Não seja severa, pelo facto delle ser seu marido..."

Miss Shearer sorriu outra vez, com humor, e disse: "Não pense que eu sou um poço de sabedoria. Não deixe que seus leitores pensem isso e que eu não tenha cahido em muitos erros, a despeito de minhas theorias, porque tenho cahido nelles... Porém, não me aborrece ter de confessar e pedir desculpas ao Irving, promettendo não fazer outra vez...

A carreira de uma mulher é um ponto capital no successo ou fracasso

(Continúa na pagina 45)

A verdade sobre Janet Gaynor

(F I M)

mãos com tanta galhardia que o deixou ir ao chão... Tanto foi o ruido com a queda do prato, que as outras pessoas que estavam na sala correram para ver o que tinha acontecido. Nada mais simples. Estavamos ás gargalhadas, o prato quebrado, e o chão todo sujo da comida...

O esperado momento surgiu um dia. A pequena de cabellos de fogo conseguiu um emprego permanente na Universal. Desde esse dia ella não visitou mais o meu appartamento com tanta frequencia. O studio requeria muitas horas de trabalho. Mas, na noite que veiu visitar-me, sempre acompanhada de seu namorado, e de sua irmã, veiu para contar-me as peripecias de seu primeiro dia de montaria... O director perguntou-lhe se ella sabia montar a cavallo. Receando dizer "não", pensando que poderia perder o emprego, fel-o acreditar que ella monva tão bem como Tom Mix ou Hoot Gibson... Janet não imaginava o que lhe estava reservado! Ella julgou que aquella pergunta era mera formalidade... Enganou-se. Uma vez que affirmára saber montar, mandaram-n'a para o "set" onde havia uma filmagem!

Mangas arregaçadas, preparando a massa para fazer uns biscoitos, ella ia falando, descrevendo o seu terror quando lhe apresentaram o cavallo que ella devia montar "pela primeira vez"... — "Era um cavallo do tamanho de um elephante..." — disse-me ella. — "Quando eu me dirigi para elle, o bicho olhou-me e rinchou, como que dando uma gargalhada do que poderia acontecer..."

Dois "cow-boys" foram precisos para collocarem Janet sobre a sella — um para ajudal-a a montar, o outro, ao lado opposto, para amparal-a... O rapaz arranjou uma corda, amarrando-a. Depois começou a corrida, numa perseguição de indios ou cousa que valha...

Não sabendo montar a cavallo, era natural que Janet tambem não soubessse como fazel-o parar... Ella gritou, berrou, mandou o bicho parar, bateu com as mãos no pescoço delle, apertou as redeas até machucar as mãos, e nada! O cavallo não ligava importancia! Continuou sua corrida em direcção á cavallariça, quatro milhas distante do studio... Quando parou, a unica cousa que soube fazer mais depressa foi abaixar o pescoço e metter a bocca na baia. O director e dois assistentes chegaram ao local dez minutos mais tarde e acharam Janet a tomar lições de equitação...

No Studio, Janet fazia progressos. Já se fazia notar pelos directores, quando de repente explodiu uma bomba! Marian Nixon tendo terminado seu contracto com a Fox, foi admittida no elenco da Universal, ganhando os papeis que Janet tanto ambicionava... Isso deixou-a desanimada, mas ella não deixou de ser cortez, dando os parabens a Marian. Por sua vez, Marian reconhecida quiz ser sua amiga, e avisou-lhe para visitar a Fox, candidatando-se a um papel no Film "A inundação". Acceitando o conselho de Marian, ella foi á Fox. Fizeram-lhe um "test" onde foi bem succedida! Não sómente ganhou o papel que queria, como tambem foi posta sob contracto!... Comtudo, nós não olhavamos a sua carreira muito seriamente... Seu novo salario era setenta e cinco dollars por semana — uma longa distancia da cifra de um milhão...

Não me esqueço do dia em que Janet ganhou o papel de Diana em "Setimo Céo"! Ella já havia deixado de visitar o meu appartamento, não por sua propria vontade, mas por causa do namorado... Podia ser mal interpretado e as linguas compridas podiam martellar a sua reputação...

Com o successo do "Setimo Céo" ella ganhou um camarim de estrella e um novo contracto. A pequena de cabellos de fogo estava ganhando mil dollars por semana! No anno seguinte receberia mil e quinhentos. Depois dois mil, tres, quatro, cinco...

A minha vida de reporter fazia com que eu fosse diariamente ao Studio da Fox e passasse pela porta de seu camarim... Uma vez por outra a encontrava. A's vezes, ella estava com algum vestido usado nas primeiras sequencias do Film que lhe trouxe successo, e outras, com os vestidos melhores das ultimas partes. Parecia-me sempre attribulada...

Um dia perguntou-mea "Você pensa que eu mudei? Dizem que o successo faz a pessoa mudar de attitudes, tornando-se convencida e occasionando a perda dos amigos... Isso me atemorisa! Você nota qualquer mudança em mim?..."

Para julgal-a com um pouco de severidade e sinceridade, afastei-me um pouco, olhei-a bastante e disse: — "Desde que você continue amavel e humilde bastante para receiar essa mudança, você não mudará..."

E ella não mudou até hoje, não importa o que digam a esses respeito! Nós nos vemos pouco, embora sejamos bons amigos, ainda. Mas isso é a vida de Hollywood, e nós comprehendemos bem essa situação.

Janet Gaynor mudada? Historias! Sim, ella póde estar mudada: para mais bonita, mais "sweet" e mais amiga!...

Esta é a verdade.

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 36$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.° 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

De onde veiu o nome para o tartaro dos dentes

Toda a gente sabe bem o que são os residuos de tartaro que se depositam na superficie dos dentes, principalmente na face externa dos mollares e na interna dos incisivos.

Os effeitos erosivos que o tartaro produz sobre os dentes, não sómente enfeiando-os, mas destruindo-os, dando logar a caries que tantas despesas trazem com dentistas, são conhecidos de todos. A necessidade de procurar especialistas para destruir essas formações e a possibilidade de evital-as com uma hygiene rigorosa auxiliada por um creme dental que contenha leite de magnesia, como no caso de Gessy, tudo isso está mais ou menos no dominio publico.

O que pouca gente conhece, porém, é a applicação do nome tartaro a esses residuos. A principio julgou-se que viéra de uma associação de idéas entre os soffrimentos das victimas do tartaro e dos habitantes da Tartaria. Pura fantasia. A origem aliás não é menos interessante. Houve na Edade Média um monge alchimista que se tornou famoso pelas suas experiencias, Basilio Valentim. Dotado de grande amor á sciencia, não hesitando deante das experimentações mais perigosas, Basilio Valentim ligou o seu nome á historia da Chimica.

Estudando certos sáes e ingerindo-os, para conhecer os seus effeitos, Basilio sentiu grande indisposição e mal-estar. Fel-os ingerir por outros monges seus companheiros. O mesmo effeito. Experimentando-os porém em animaes, notou que estes não soffriam perturbação alguma. Deu então a esses sáes o nome "antimonicus" (contra monges), donde a palavra antimonico.

Mais tarde misturando os mesmos sáes com residuos de vinho, as crostas que se encontram nas paredes dos tonéis, e tornando a ingeril-os, Basilio Valentim sentiu-se abrasado por um forte calor interno, que fazia lembrar os soffrimentos infernaes, tão familiares á sua imaginação de religioso. Deu por isso o nome de "Tartaros" (inferno) a esse ingrediente. O nome se generalizou a todas as formações analogas aos residuos dos cascos de vinho, como no caso dos depositos pedregosos que tanto mal causam aos dentes.

Theorias de Norma Shearer sobre o casamento

(Conclusão da pagina 43)

de seu casamento. Toda a mulher deveria escolher uma carreira qualquer. A carreira torna-a mais interessante, mais capaz de inspirar e conservar o amor de seu marido...

Quero que comprehenda que, quando falo em carreira, não me refiro exactamente a uma carreira profissional. Nem todas as mulheres podem ser chefes de escriptorio, actrizes ou escriptoras. Qualquer interesse extranho, vital, qualquer trabalho absorvente que a faça manter-se alerta e vivaz trará os mesmos resultados!"

E Norma ainda accrescentou:

"Se uma mulher é honesta e sinceramente interessada em fazer de seu casamento um successo, ella não póde falhar!"

PERGUNTE-ME OUTRA

CARLOS GARSCHAGEM (Collatina) — Póde endereçar para ambas — Paramount - Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Espere sempre a publicação da ultima carta, para escrever de novo.

CARLOS RANDAL (Rio) — 1° — Não sei. 2° — Está no Rio e presentemente na Argentina, em passeio. 3° — Não tem trabalhado. Figurou no "Ultimo vôo". 4° — Não sei. 5° — Tem varios trechos falados.

RALPHY MENDES — Obrigado e retribuo. 1° — Sim, Filmará, mas não sei se Nils será o galã. 2 — Ainda não se sabe. 3° — Gosto das duas...

VINHAES — 1° — Não sei. Só sei que ella aprecia muito as cartas dos "fans" que lhe escrevem. 2° — Sim. Fox-Studios. 3° — M. G. M.-Studios, Culver City, Cal. 4° — Não sei, ás vezes enviam, 5° — United-Artists-Studios, Formosa Avenue, Hollywood, Cal.

THALMO (Ribeirão Preto) — Agora que "Cinearte" abriu as suas columnas aos seus leitores para collaborações pagas é preciso ficar bem claro que a nossa selecção obedece a uma serie de factores. Deixando de publicar o seu pequeno artigo, não queremos dizer que seja mau. E' interessante, mas não constitue um artigo no genero que desejamos publicar. Entretanto, se concorda, publicaremos na "Pagina dos leitores", — sem remuneração.

M. A. BRITTO (S. Paulo), A. JUNIOR (Rio) e A. FLEURY (Rio) — Leiam a resposta acima.

SEBASTIANA CONSTANÇA — Muito obrigado e desejo que você tambem seja muito feliz este anno. O Gonzaga tambem agradece e retribue.

CARIJO' (Rio) — Os motivos da demora são diversos e não podem ser divulgados, mas este anno tudo se normalizará. A estréa será depois do Carnaval. Obrigado pelos retratos e entreguei um delles á Cinédia... Da mesma forma, desejo um feliz anno a você.

CINEMARTE (Rio) — "Cinearte" acolhe, com muito prazer, todas as suggestões dos leitores. As suas são sympathicas, mas algumas já estão em realização e outras mereciam uma explicação que seria difficil e longa para ser dada aqui pela secção. E o resto eu peço desculpas para restringir.

EL LOWE (Ilhéos) — Gilberto: a|c desta redacção. Jean: M. G. M.-Studios, Culver City, Cal. Sari: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Sally: Fox-Studios, Western Avenue, Hollywood, Cal. Carmen: Cinédia-Studio, rua Abilio, 26, Rio. E só respondo cinco perguntas de cada vez...

MISS COLBERT (Porto Alegre) — Estou aqui para isso. E' que os leitores não satisfazem o meu pedido, tantas vezes repetido: nunca escrevam nova carta senão depois de lerem no "Cinearte" a resposta da carta anterior... Não é questão de sahir cinco perguntas de cada vez: se todos fizessem como eu peço — só escrevendo depois de ser publicada a ultima resposta, as cartas não se accumulariam, não havia atrazo e todas seriam respondidas. Muitas vezes ainda não foi publicada a resposta de fulano e já tenho aqui nova carta delle. Sou forçado a inutilizal-a, sem responder... Um Film antigo de Claudette? "O filho da fortuna", da First, com Ben Lyon...

LI-GOO (Porto Alegre) — Recebi. Breve daremos a apuração.

ANNE MARIE KUBITZKY (Blumenau) — Só respondo por aqui. Não sei a edade e dia de Constance. Quanto ao endereço: R. K. O.-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Gilberto reside lá e trabalha exclusivamente para "Cinearte"

CRAWFORD GABLE — 1° — Rua Sachet, 24. 2° — Pergunte aos artistas. E eu não sou dentista... 3° — Marion Davies. 4° — Walter Huston. 5° — Impossivel dar aqui os titulos dos 33 Films de Joan e muito menos os nomes dos galãs... Obrigado e retribuo.

SVEN (Curityba) — Tenho a mesma opinião que você, sobre elle. Obrigado pelo abraço e desejo o mesmo. E' difficil. Até logo, "Sven".

MORENINHA DE OLHOS NEGROS (Lisbôa) — E' verdade: "ha quanto tempo não me escrevia"!... Mas esta cartinha agora, tão perfumada e tão cheia de conceitos sinceros sobre o Cinema Brasileiro, alegrou-me immenso. E' como você diz: "quanto temos progredido". Os nossos Films ainda irão até ahi e eu sei como o nosso Cinema está interessando, principalmente a imprensa portugueza. A Pagina dos Leitores sempre sahe quando os leitores escrevem... e eu quero ter o prazer de publicar alguma cousa sua, bonita, como eu sei de que a amiguinha é capaz. Escreva mais seguido, "Moreninha".

HUMBERTO CALIXTO (Parahyba do Sul) — Obrigado.

MAGALI — A "Pagina dos Leitores" sempre dependeu dos leitores. Se vocês não escreviam como haviamos de publicar? Satisfeito pelo seu enthusiasmo com os Films brasileiros. Envie o retrato e, se possivel, do Clark Gable tambem. Didi Viana casou-se.

FERRABRAZ (Recife) — Muito bem.

ESTRELLA DA PARAMOUNT (Ilhéos) — De Lia, não sei. Paulo está retirado do Cinema. Raquel fez agora "Tat's Africa" para a Columbia. Então envie a sua photographia e dados para o Studio da Cinédia e aguarde opportunidade.

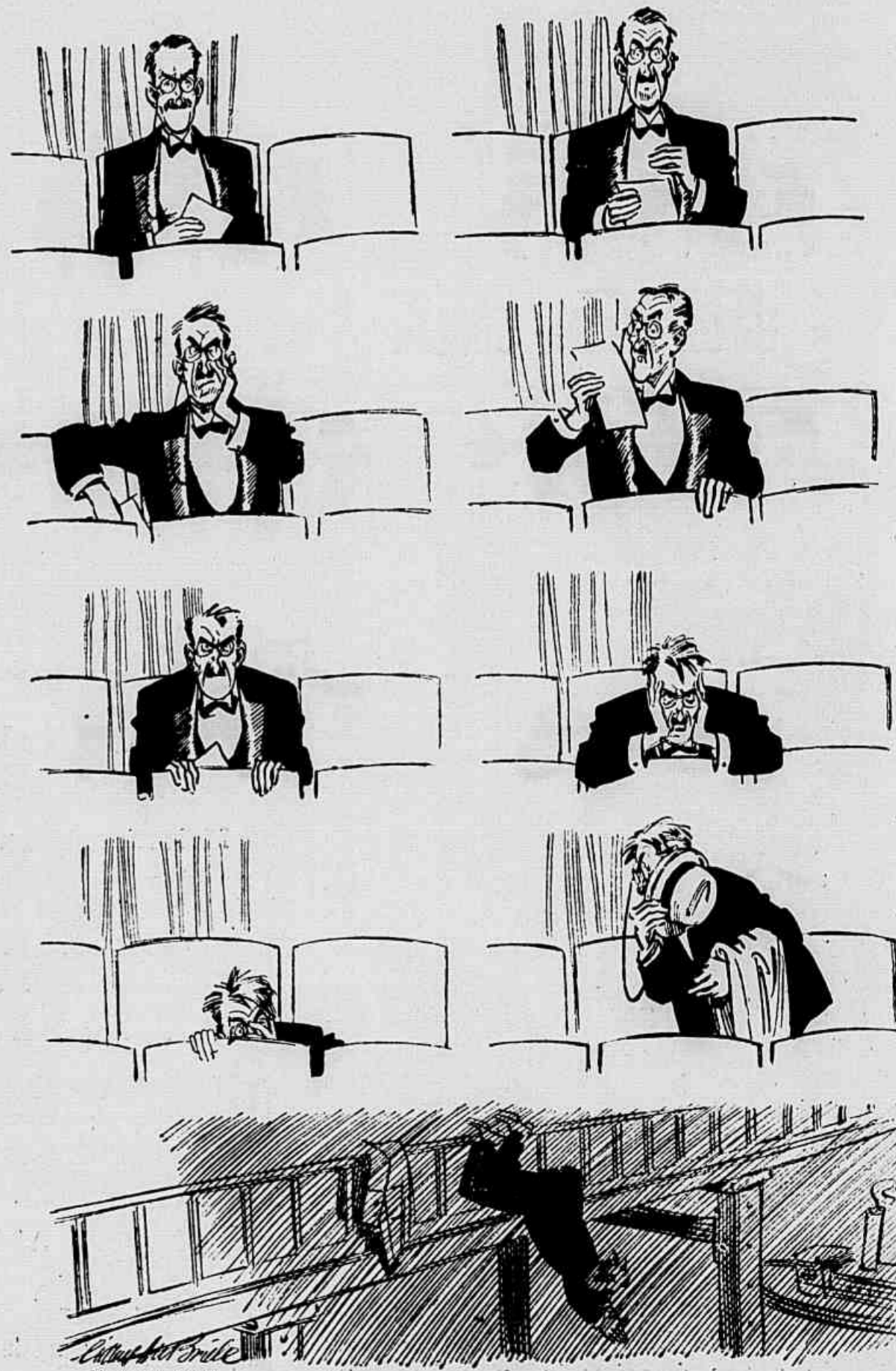
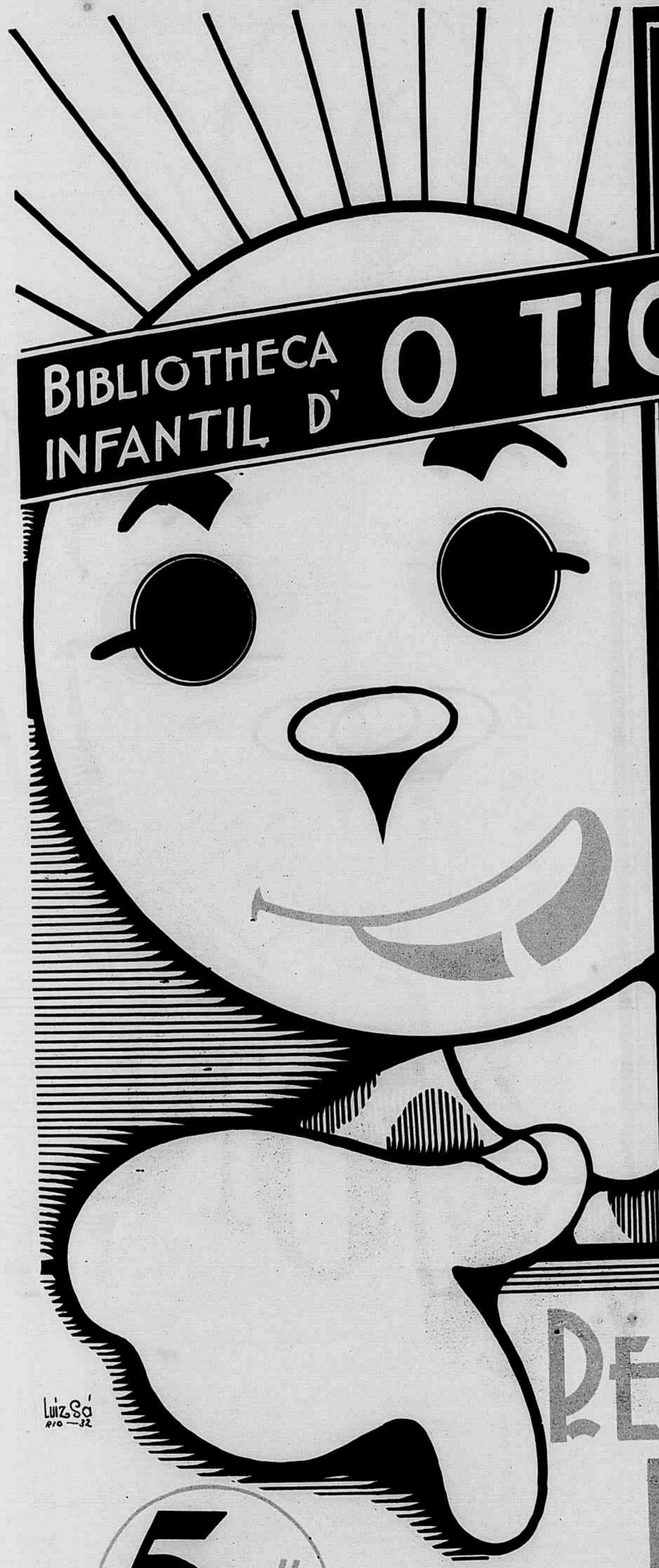
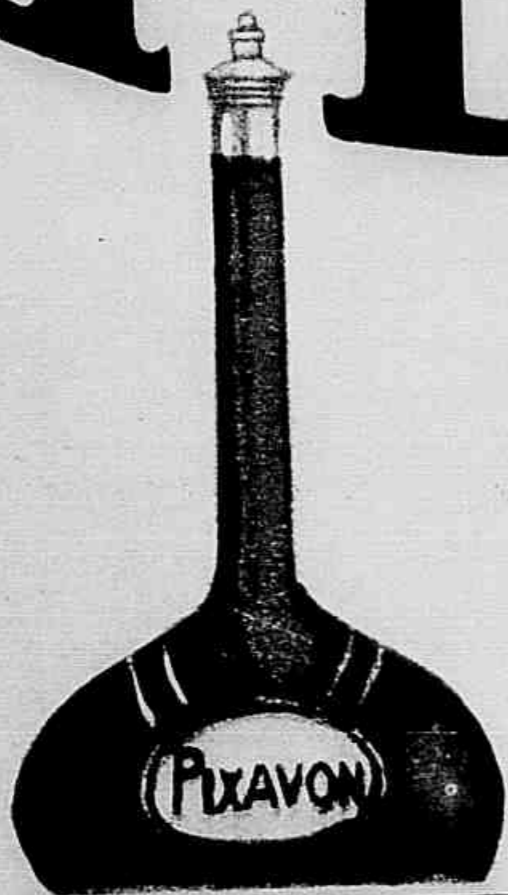
CLOVIS PEREIRA (Jequié) — Com certeza recebeu e posso garantir que apreciou bastante. As estrellas da Cinédia, responderão opportunamente, enviando uma photographia aos "fans" que lhes escreveram, é o que posso adeantar. Obrigado pelos parabens.

MELINDROSA (Mogy) — Não me esqueci de você, não. Acha que uma pessoa que ainda se lembra dos Films da Nordisk, Biograph e Eclair, se esquece de cousas mais recentes?... Escreva ao Roulien, directamente e quasi garanto que elle lhe attenderá o pedido. Obrigado e faço os mesmos votos de felicidade á você.

ARYTON — Não me esqueci de você, não... Mande novas photographias e dados, para o Studio. Egualmente, desejo-lhes felicidades.

VERA — Henry: Fox-Studios, Western Avenue, Hollywood, Cal. Meg: Paramount-Studios, Joinville, França. Nils e Joan: M. G. M.-Studios, Culver City, Cal. Lilian: o mesmo de Henry.

ANGELNO JULIANI e CEZAR KFOURI (S. Paulo) — Dirijam-se aos Studios. Só respondo por "Cinearte".

LYCIO NEVES (Recife) — Não tenho os endereços que pede.

Um homem muito sensivel, autor da historia de um Film, na noite da "première"...

BIBLIOTHECA INFANTIL D' O TICO-TICO
Aventuras de tres garotos, contadas e illustradas por
LUIZ SA'
JA' ESTA' A' VENDA
em qualquer livraria e em todos os vendedores d'"O TICO-TICO"
Preço em todo o Brasil 5$000
Bibliotheca Infantil d'"O TICO-TICO" - Travessa Ouvidor, 34
RIO
RÉCO-RÉCO, BOLÃO E AZEITONA
5$
Luiz Sá RIO — 32

PIXAVON
Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "á la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.
Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.
Este alvo que tantas mocas buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com PIXAVON, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.
E' ao PIXAVON que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.
O PIXAVON é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro, exija sempre a marca
PIXAVON.
O PIXAVON é vendido em vidros originaes, fechados.
PIXAVON